

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

Capitólio/MG



© 2022. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF

CEP: 70.830-010

Telefone: (61) 2101-6000

Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Diagnóstico vocacional participativo: Capitólio/MG.

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2022

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

TEMAS:

1. Diagnóstico; 2. Vocações territoriais; 3. Desenvolvimento urbano integrado; 4. Sustentabilidade; 5. Participação social

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto
Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional

Lorena Cavalcante

Thaís Lima Mendes

Rhaellyse Gonçalves

Fabiana Barbosa de Santana

Marvelis Faria

Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica

Yuri Chagas Lopes

Giovanna Bernardes Ferreira

Gabriel Galvão Gomes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



1. Apresentação	01
2. Projeto InovaJuntos	02
3. O que é o diagnóstico?	06
4. Protagonistas do diagnóstico	07
5. Quais as etapas do diagnóstico?	08
6. Diagnóstico em Capitólio	11
6.1 Participação no InovaJuntos.....	12
6.2 Leitura técnica	13
6.3 Leitura comunitária	39
6.4 Construção compartilhada.....	46
7. Considerações finais	55

Índice

Apresentação

São muitas as informações que temos disponíveis em bases de dados oficiais, porém maior ainda é o número de questionamentos e dúvidas que necessitam ser respondidas para entender a realidade de uma localidade qualquer: quais os principais problemas que o município está enfrentando? Quais são as principais tendências ali verificadas? Como está o índice de desemprego? Como está o PIB? Como são tratadas questões de gênero, etnias e gerações? A desigualdade social está diminuindo? Há preocupação com a sustentabilidade ambiental? Há tratamento de esgoto adequado e acessível? Quais são as principais restrições enfrentadas na área de saúde?

Um diagnóstico vocacional participativo é uma ferramenta que auxilia na obtenção de respostas para essas perguntas e muitas outras, apresentando um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Um dos resultados esperados do InovaJuntos é o fortalecimento das capacidades institucionais das cidades na promoção do desenvolvimento urbano integrado sustentável a partir do diagnóstico vocacional participativo.

Da mesma forma que se pensa em habilidades e potenciais individuais das pessoas em geral, os territórios também possuem vocações específicas. São muitos os benefícios em trabalhar essa análise no local. É inspirador para as comunidades quando se reconhece as características do lugar e o valor que tem para oferecer. Pode-se comparar quando alguém faz um trabalho alinhado com sua vocação. Sua criatividade e habilidade para desenvolver um produto, um serviço, uma ideia flui com mais facilidade, inclusive impressionando a outros por tal capacidade. Em âmbito local, isso ocorre de forma similar.

Se uma cidade tem uma vocação, por exemplo, para produzir vinhos ou um determinado tipo de fruta, devido ao solo e ao clima, às habilidades da comunidade, ou outros fatores, apoiar esse tipo de atividade favorece um desenvolvimento econômico local mais consistente. Trabalhar a vocação de um lugar permite ainda que, dentro de um país e até no mundo, reconheça-se o papel daquela localidade. Esse tipo de atuação reforça o senso de satisfação e pertencimento.

Este documento corresponde ao diagnóstico vocacional participativo para o município de Capitólio, participante do cluster 3 (cidades verdes e mudanças climáticas) do projeto InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade.

O presente texto inicia-se com uma breve apresentação institucional e metodológica, na qual são detalhados aspectos sobre o projeto InovaJuntos, apresentados seus realizadores e financiadores, e descritas as etapas do diagnóstico vocacional participativo.

Em seguida, relatam-se a experiência e os resultados do diagnóstico realizado no município, por meio da apresentação de dados e informações referentes à cada uma das atividades conduzidas. As principais vocações e limitações verificadas para o território são discutidas com maior atenção, delimitando-se o potencial de atuação do município em análise.

Projeto InovaJuntos



O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios** (CNM) e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra** (CES), com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em **4 clusters temáticos**: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto.

Confederação Nacional de Municípios (CNM)



Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). **Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.**

As iniciativas da CNM passam pelas **áreas política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e **acompanha as políticas públicas**. Além disso, **observa as pautas de votação do Congresso Nacional** – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Fundado em **1978**, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa **democratizar o conhecimento**, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



União Europeia

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

O que é o diagnóstico?

Um **diagnóstico vocacional participativo** é uma ferramenta que apresenta um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Trata-se de um olhar cuidadoso, construído a partir de diversos pontos de vista, com o intuito de **entender os principais avanços e desafios enfrentados em importantes dimensões**, como: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

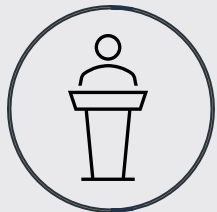


Por que fazer um diagnóstico?

Para que um município possa pensar em **desenvolvimento urbano integrado** em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as **particularidades** e **vocações** do seu território. A partir desse conhecimento, possibilita-se a identificação de **ações** necessárias para que o município ofereça melhores **condições de vida** para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao **desenvolvimento** de suas **capacidades**.

Para criar um diagnóstico adequado à **realidade local** e que favoreça o senso de **pertencimento** e **satisfação** da população, torna-se extremamente importante elaborá-lo de forma **participativa**. Para além de fontes secundárias de dados, deve-se contar com a grande riqueza de conteúdo potencial que se pode encontrar nas **experiências das pessoas** que habitam e constroem suas vidas nos municípios brasileiros.

Protagonistas do diagnóstico



Setor público

Responsáveis por representar o município externamente – possuindo visão clara sobre qual espaço o município ocupa no contexto estadual e nacional. Ouvir os representantes do setor público se torna relevante, principalmente, para entender as iniciativas e políticas que estão sendo formuladas para o desenvolvimento municipal e conhecer a progressão da economia e da sociedade local ao longo do tempo.



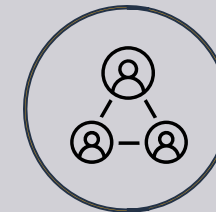
Setor produtivo

Possuidores de uma visão econômica e empreendedora, os empresários locais e representantes comerciais que atuam no município possuem opiniões importantes com relação a importantes aspectos como: estrutura, tamanho e perspectiva de crescimento do mercado consumidor; potencial de aumento da produção; dificuldades para se empreender no território etc.



Instituições de ensino

Dotados de conhecimento e experiência prática sobre a educação no município, trazem informações cruciais acerca das dificuldades e perspectivas educacionais para o território. Tanto os docentes quanto os discentes podem responder perguntas relacionadas ao potencial educacional da juventude local, bem como a respeito de perspectivas de emprego e ocupação durante e após a formação.



Sociedade civil organizada

Representando os diferentes interesses e anseios da comunidade local, esse grupo conhece a fundo as oportunidades e dificuldades do território em questões de emprego, qualidade de vida, segurança, entre outros. Para representar esse grupo, são convidados a participar diversas pessoas como: representantes de associações, sindicatos, cooperativas, e ONGs; lideranças comunitárias e de populações tradicionais; grupos religiosos, de idosos, de mulheres, de jovens, entre outros.

Quais as etapas do diagnóstico?

Pré-diagnóstico

Reuniões para esclarecimento gerais sobre o diagnóstico e reflexões prévias sobre boas práticas, demandas e fragilidades do município.

Leitura técnica

Compilação e análise de dados secundários do município, utilizando informações disponíveis em bases públicas.

Leitura comunitária

Levantamento de informações qualitativas sobre a realidade municipal, por meio de diálogos com atores-chave locais.

Construção compartilhada

Compartilhamento de um cenário mais amplo da realidade do município e construção colaborativa para definição das principais potencialidades e limitações do município.

Diagnóstico vocacional participativo

Etapas

► Etapa 1: Pré-diagnóstico

O início da leitura da realidade local pela equipe InovaJuntos ocorre com a etapa “Pré-diagnóstico”. Em suma, essa etapa trata de **encontros** com pontos focais dos municípios e/ou consórcios para esclarecimentos gerais sobre o diagnóstico Vocacional Participativo, bem como **diálogos** para instigar reflexões prévias de potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município.

O Pré-diagnóstico não corresponde somente a um momento de delimitações gerais das motivações e necessidades, mas também à **identificação** e **familiarização** dos atores-chave locais com a metodologia, além da delimitação do **roteiro de visitas** durante a etapa de Leitura Comunitária.

► Etapa 2: Leitura técnica

Durante a Leitura técnica, a equipe InovaJuntos compila e analisa informações municipais, objetivando a contextualização inicial do time com respeito à realidade local. A partir de indicadores das áreas econômicas, sociais, ambientais e institucionais é possível perceber uma narrativa prévia sobre a vida e a população do município, que será refinada (até mesmo alterada, se necessário) em decorrência das interações realizadas nas etapas seguintes do diagnóstico.

Para realização da Leitura técnica, coletou-se informações da prefeitura municipal, IBGE Cidades, DataSebrae e base CiDados (da CNM). Agregar materiais da própria prefeitura permite uma contextualização maior do município, trazendo aspectos como a história local, por exemplo. A definição dos clusters do InovaJuntos afeta a Leitura técnica, tendo em vista que são enfatizados no estudo indicadores ligados ao cluster do qual o município faz parte.

O IBGE disponibiliza, em bases públicas, levantamentos estatísticos sobre a geografia, demografia e economia de diversas localidades do Brasil. É a principal fonte de dados oficiais do país, cobrindo grande variedade de tópicos e temas relevantes ao desenvolvimento municipal.

O DataSebrae aparece como uma importante solução de gestão do conhecimento, atuando não apenas na compilação e organização de informações públicas de outras fontes, mas principalmente oferecendo perspectivas específicas quanto ao perfil dos empreendimentos brasileiros.

O CiDados é uma base construída pela CNM que contém várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores municipais para auxiliar no desenvolvimento de seus municípios. Dentre as ferramentas pertencentes ao CiDados, selecionou-se a **Mandala ODS** e o **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)** tendo em vista que estas são as ferramentas que tratam de desenvolvimento sustentável.

► Etapa 3: **Leitura comunitária**

A Leitura comunitária corresponde ao levantamento de **informações qualitativas** sobre a realidade municipal na visão de atores-chave locais. Para condução dessa etapa, a equipe InovaJuntos utiliza os dados quantitativos obtidos previamente (Leitura técnica) como uma familiarização introdutória sobre o município. Em geral, a partir das informações secundárias, refina-se o direcionamento a ser dado durante diferentes diálogos com a sociedade, já que a Leitura técnica possibilita a construção de uma narrativa de priorização prévia.

Para maior eficiência no levantamento de informações, a Leitura comunitária é dividida em dois blocos de atividades: **entrevistas qualificadas** e **visitas técnicas**. A ideia das entrevistas é realizar um intercâmbio de informações como forma de exercitar as capacidades de reflexão crítica dos atores-chave sobre o território, em que são analisadas suas vivências, percepções e demandas.

Em relação às visitas técnicas, a proposta é que a equipe InovaJuntos tenha contato direto com o ambiente e maior envolvimento em situações cotidianas. Além disso, também é possível aproveitar esse momento para efetuar diálogos com outros atores locais, ampliando os pontos de vista coletados durante a Leitura comunitária. Vale ressaltar que é possível que a equipe InovaJuntos complemente a Leitura comunitária a partir das **experiências** obtidas ao longo de sua permanência no(s) município(s) e/ou consórcio.

► Etapa 4: **Construção colaborativa**

Nesta etapa, a equipe InovaJuntos monta um **cenário ampliado** do município (integrando os aprendizados da Leitura técnica e Leitura comunitária) e elabora uma **versão inicial** (sugestiva) do diagnóstico vocacional participativo, como uma proposta de definição das principais áreas e vocações para as quais o território deve empenhar esforços. Essa proposta é apresentada no momento final das atividades de campo, por meio de uma oficina de validação e construção colaborativa com os atores-chave do município.

Um dos objetivos da oficina é o retorno sobre as atividades previamente realizadas, em que a equipe InovaJuntos realiza uma **devolutiva técnica** aos representantes do município. Trata-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo dos trabalhos de campo, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

O segundo objetivo é o esforço para a **construção colaborativa** do diagnóstico vocacional. Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, cabe aos atores-chave locais validarem (ou não) os pontos de melhoria e vocações sugeridos, estimulando diálogos que contribuam com o refinamento e aprofundamento da compreensão da realidade local.



Diagnóstico em Capitólio

O diagnóstico resultante apresenta triplo recorte temático, abordando aspectos sobre:

- (i) Maturidade institucional do município para promover melhorias e inovações;
- (ii) Informações situacionais, analisando os avanços e desafios enfrentados pelo município;
- (iii) Análise das vocações locais, para garantir maior apoio em atividades que estimulem o desenvolvimento econômico local.

Participação no InovaJuntos

O município de **Capitólio** foi selecionado para participar do projeto InovaJuntos em seu segundo edital de chamada, publicado no dia 23 de maio de 2022, sendo parte dos **20 municípios e/ou consórcios brasileiros** que participariam da abordagem proposta.

Capitólio vislumbra com a participação no projeto InovaJuntos, a oportunidade de fomentar o desenvolvimento econômico respeitando o meio ambiente, promovendo o turismo sustentável.

Ao longo das interações foi apresentado o desafio de retomar o desenvolvimento por meio do turismo, o principal atrativo do município. Essa atividade vem sofrendo uma brusca queda, consequência de um acidente natural ocorrido no início de 2022, afetando outras atividades tendo em vista a diminuição do fluxo de turistas no município.

É também uma preocupação do município a organização de políticas públicas em áreas como trânsito e mobilidade e saneamento e resíduos sólidos durante a alta temporada, onde o fluxo de pessoas é superior a demanda habitual gerando a necessidade de adaptação

dessas políticas para atendimento da sobrecargas geradas por esse público.

Ao se inscrever, o município definiu a equipe técnica que seria responsável por representar o município no âmbito do projeto, comprometendo-se a participar, coordenar e acompanhar suas atividades: **Walter Marinho** e **Lilian Christiane**.

Durante a candidatura de Capitólio, a equipe técnica precisou escolher um dos grandes temas (clusters temáticos) em torno dos quais a cooperação triangular seria desenvolvida. Devido ao desenvolvimento do turismo local focado em belezas naturais, Capitólio escolheu participar do **Cluster 3: cidades verdes e mudanças climáticas**.

O cluster 3 trabalha o desenvolvimento de soluções ambientalmente mais sustentáveis e que reduzam os impactos ambientais, como práticas que transformam hábitos sociais, reduzem as emissões de carbono e a produção de resíduos, previnem e mitigam os efeitos das alterações climáticas, entre outros.



Entre as atividades que estão sendo organizadas para com o propósito de retornar o fluxo de turistas no município há a previsão da construção de uma agenda contínua de atividades turísticas, além da promoção de outros bens típicos da região, como queijo da canastra.

Contextualização do município*

Capitólio conseguiu sua independência político-administrativa no dia 27 de dezembro de 1948, transformando-se em Município de Capitólio. O nome do território, segundo o Monsenhor Mário da Silveira (primeiro vigário de Capitólio), foi sugerido “como uma forma modernizada de relembrar as grandezas de Roma e eternizar os Cabeças, e, ao que se conta, as cabeças dos antigos Franciscos”.

Desenvolve-se a atividade turística no município, vinculada especialmente às belezas naturais. Capitólio faz parte do Circuito Turístico Nascentes das Gerais e foi escolhido pela Secretaria de Turismo do Estado como Destino Indutor de Minas Gerais. O local possui o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Ambiental, com o objetivo de preservar sua identidade cultural e o meio ambiente.



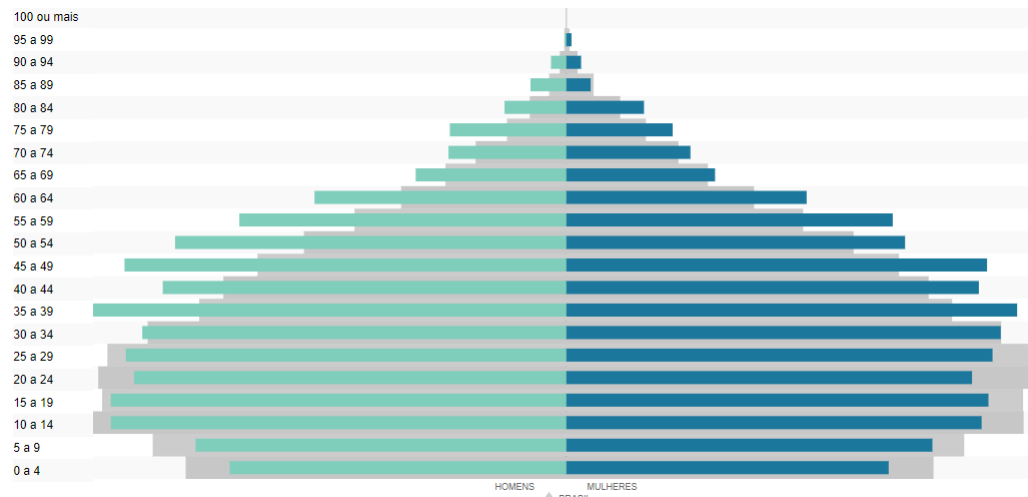
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura de Capitólio. Para mais informações acesse: <https://capitolio.mg.gov.br/>

Capitório pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, o município de Capitório possuía população de **8.693 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 8.163 habitantes, o que pressupõe leve aumento populacional no município nos últimos 11 anos. Nota-se a importância da zona rural para Capitório, pelo Censo de 2010, 21% da população morava nesta área.

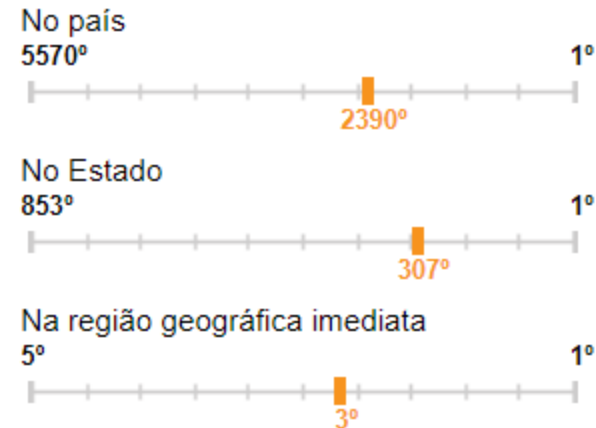
Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com menor representatividade da população jovem no município (especialmente de 10 a 29 anos) e maior participação da faixa adulta (especialmente de 35 a 64 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*



Área da unidade territorial [2021]
521,802 km²

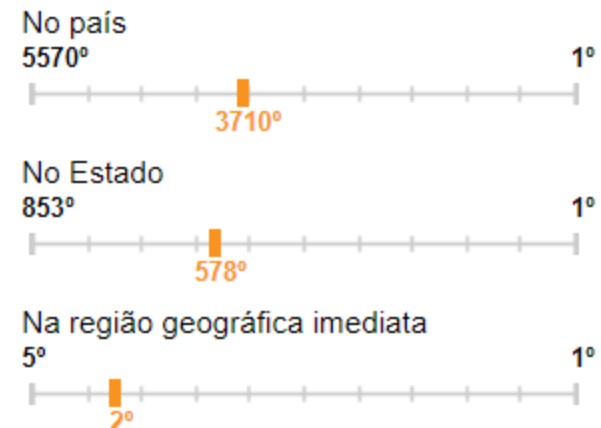
Comparando a outros municípios



O município apresenta grande extensão territorial, encontrando-se entre os 43% maiores do país (307º maior no estado de Minas Gerais). Entretanto, apresenta baixa densidade demográfica relativa, com habitantes espalhados ao longo de seu vasto território e extensa zona rural.

Densidade demográfica [2010]
15,68 hab/km²

Comparando a outros municípios



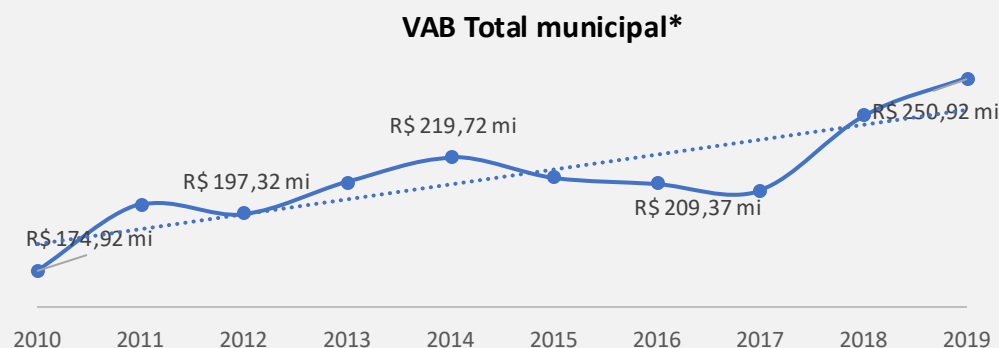
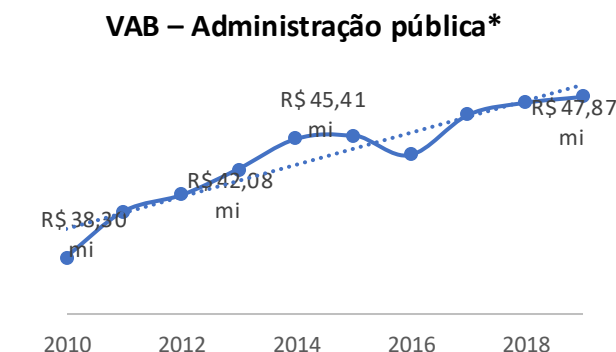
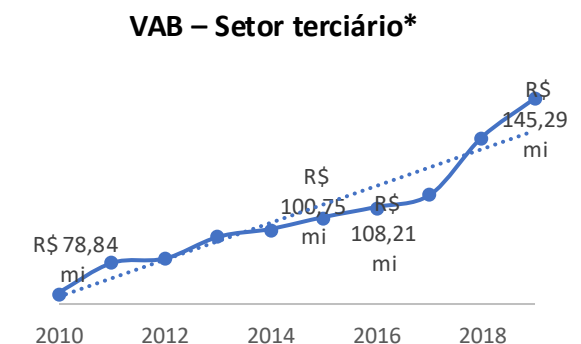
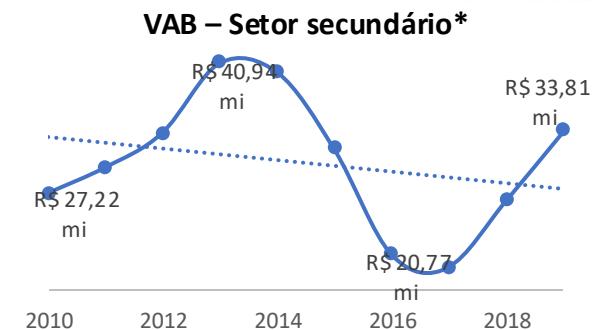
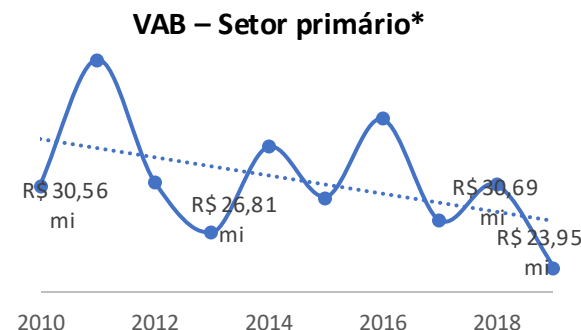
O contexto verificado chama atenção por significar um potencial entrave à conexão e integração local, especialmente no que diz respeito às condições de acesso entre as populações do campo (usualmente mais afastadas entre si e com condições logísticas mais desafiadoras) e a zona urbana.

* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 2021, IBGE.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 276,79 milhões**. Entre 2010 e 2019, o município de Capitólio apresentou tendência de crescimento em termos de sua produção bruta real. Este movimento crescente foi guiado principalmente pelo setor de comércio e serviços, o qual responde por mais de 50% de participação no PIB municipal.

Percebe-se uma importante tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção de Capitólio (**57,90%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada em Capitólio (**19,08%**), o valor adicionado pela **administração pública** contribui para o crescimento do PIB municipal, com tendência de crescimento ao longo dos anos.

Por outro lado, as séries temporais indicam decréscimo dos valores adicionados pelos **setores secundário** (indústria) e **primário** (agricultura, pecuária e extrativismo), os quais apresentam redução de participação para a composição da renda total do município no tempo, chegando a **13,47%** e **9,54%** em 2019, respectivamente.



As séries de produção indicam ciclos econômicos significativos para o município de Capitólio no período analisado, com especial destaque para o momento de expansão econômica entre 2012 e 2014 (quase 12% de incremento no nível de renda local), que apenas volta a ser verificado a partir de 2017, em ritmo ainda mais pujante.

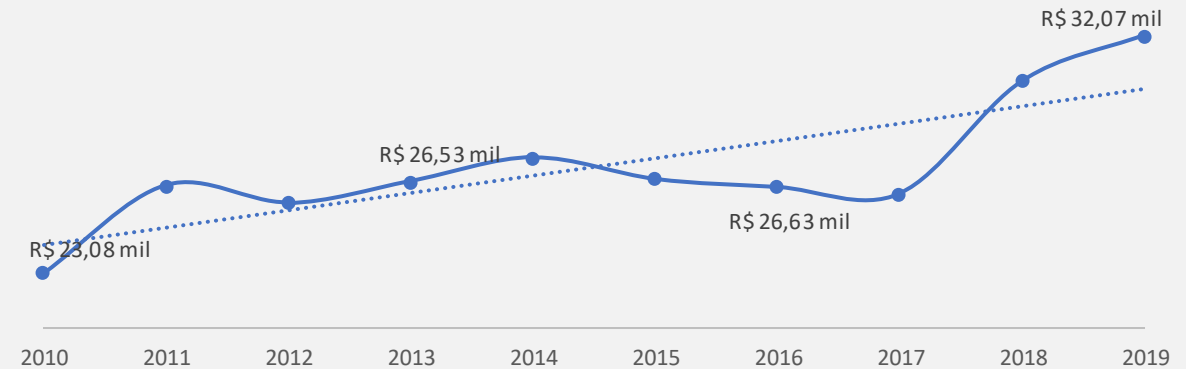
Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

Em 2019, a renda média da população capitolina foi de **R\$ 32.065,10**, medida pelo PIB per capita, valor 17,13% inferior à média do estado de Minas Gerais (R\$ 38,7 mil). Analisando a série história, observa-se uma tendência de crescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de crescimento populacional pouco acentuado e aumento do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal no município de Capitólio, em 2019, era de **1,8 salários mínimos** (cerca de R\$ 1.700,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **32,1%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **28,3%** da população nessas condições (Censo de 2010).

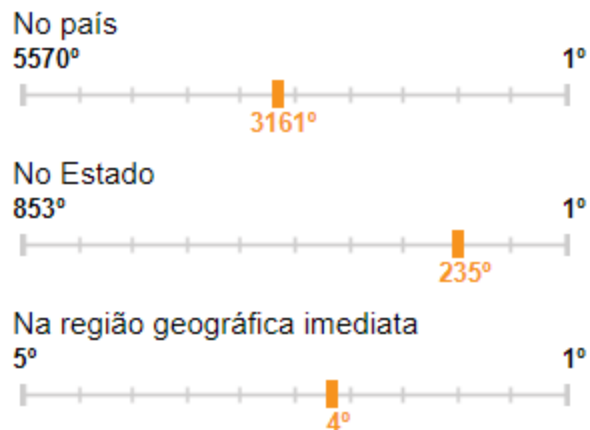
PIB per capita municipal*



Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]

1,8 salários mínimos

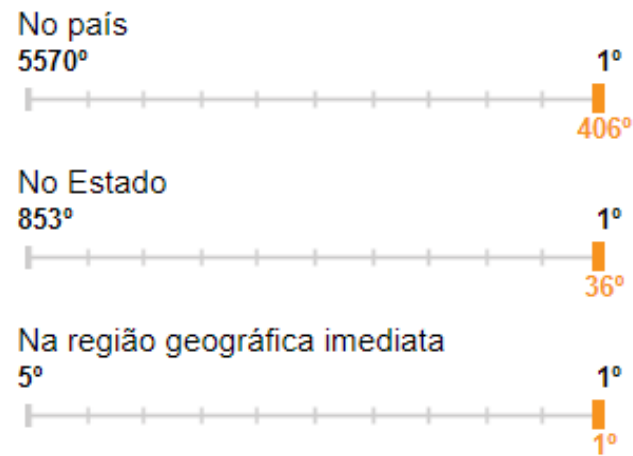
Comparando a outros municípios



População ocupada [2020]

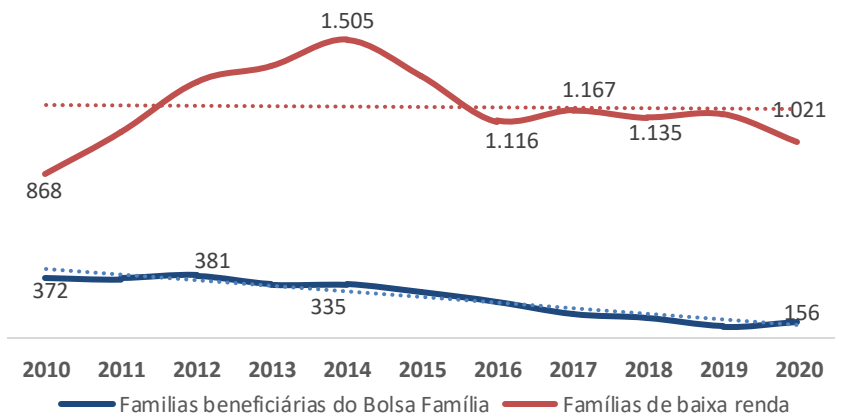
32,1 %

Comparando a outros municípios



O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **2,43%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de queda no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (redução média de **7,63%**).

Situação familiar**

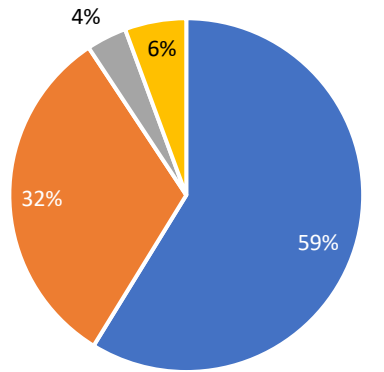


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Capitólio pelo DataSebrae

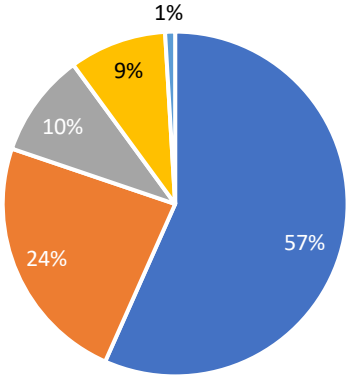
Empresas por porte (2022)



■ MEI ■ ME ■ EPP ■ Demais

Mais da metade dos empreendimentos em Capitólio é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **59%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 94% do total de empresas, destacando a relevância dos segmentos para o município.

Empresas por setor (2022)



■ Serviços ■ Comércio
■ Construção Civil ■  ndustria
■ Agropecuária

Em relação   distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **serviços** (57%) e **comércio** (24%), seguidos pelo setor de construção civil (10%) e industrial (9%). O número de estabelecimentos formais vinculados ao setor primário representa 1% do total.

Em relação às principais atividades econ micas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **transporte aquaviário** (turismo – 6% do total de empresas), em **obras de alvenaria** (5%), em **hotéis** (4%) e **outros alojamentos** (4%).

Total de estabelecimentos empresariais (2022)

1.601

	Principais atividades econ�micas (CNAE)	Estabelecimentos	% total
1�	Transporte aquaviário para passeios turísticos	104	6%
2�	Obras de alvenaria	79	5%
3�	Hot�is	64	4%
4�	Outros alojamentos n�o especificados anteriormente	61	4%
5�	Comércio varejista de artigos do vestu�rio e acessórios	60	4%
6�	Cabeleireiros, manicure e pedicure	54	3%
7�	Restaurantes e similares	48	3%
8�	Serviços de reservas e outros serviços de turismo n�o especificados anteriormente	37	2%
9�	Lanchonetes, casas de ch�, de sucos e similares	36	2%
10�	Serviços domésticos	33	2%

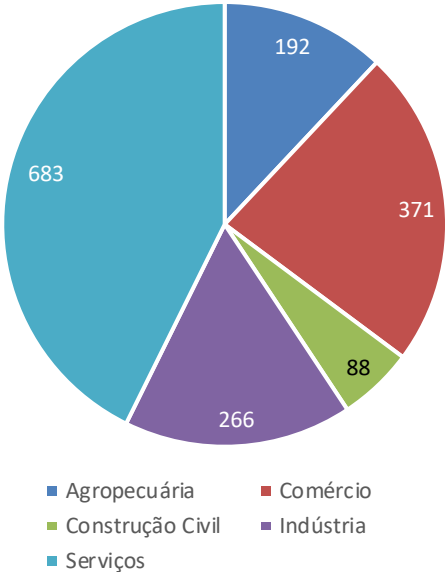
Em 2018, o total de empregados no município de Capitólio era de **1.600**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **empresas de pequeno porte (EPP)** são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**56%** em 2018). Já a participação no total de empregados em microempresas equivale a 44%.

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **empresas de pequeno porte** cresceu **7% a.a.** na média do período. As micro e médias empresas possuíam variações de 6% a.a. e de -45% a.a. entre 2009 e 2018, respectivamente.

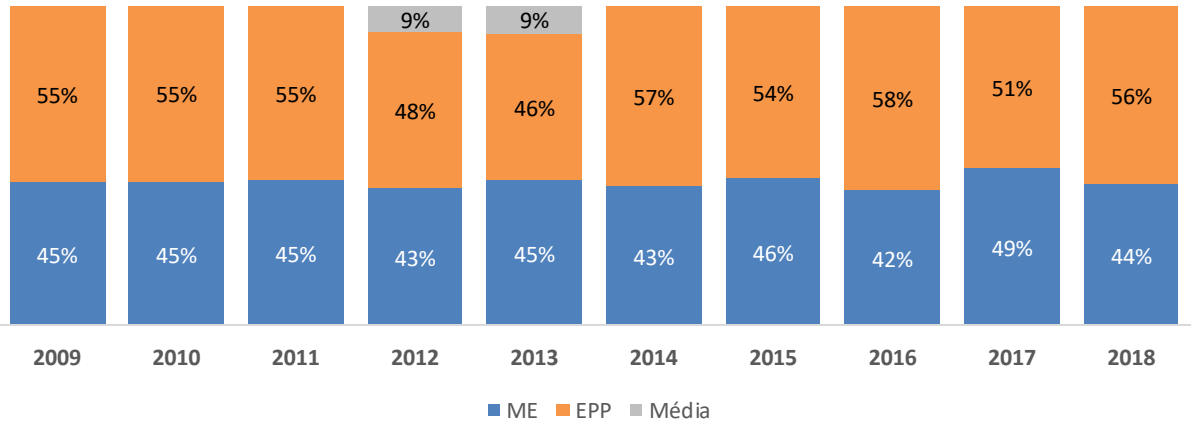
Em relação aos setores, estabelecimentos nos ramos de **serviços** e **comércio** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (respectivamente **43%** e **23%** em 2018). O setor industrial possui a terceira maior contribuição (17% em 2018), seguido por agropecuária (12% em 2018) e construção civil (6% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, **serviços** e a **construção civil** foram os setores que apresentaram maior variação no número de empregados, ambos de **14% a.a.** na média. Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: comércio (5% a.a.), agropecuária (1% a.a.) e indústria (-1% a.a.).

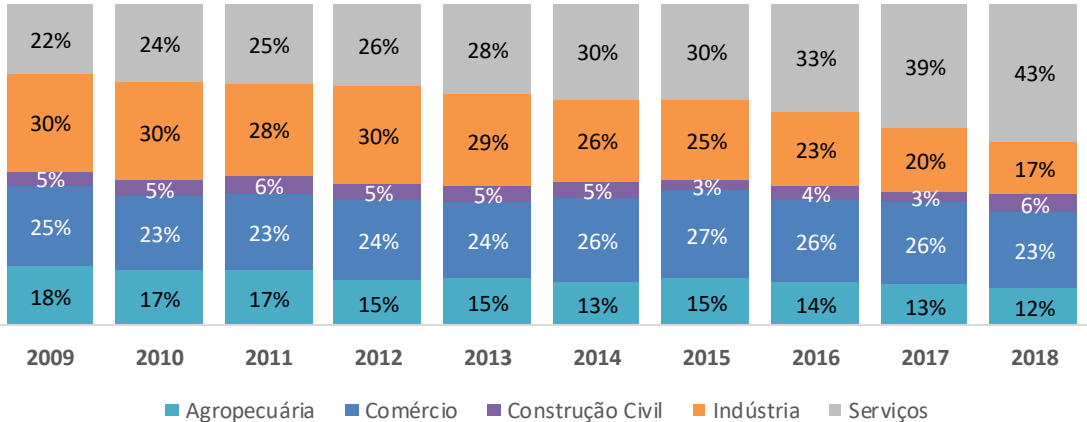
Trabalhadores formais por setor (2018)



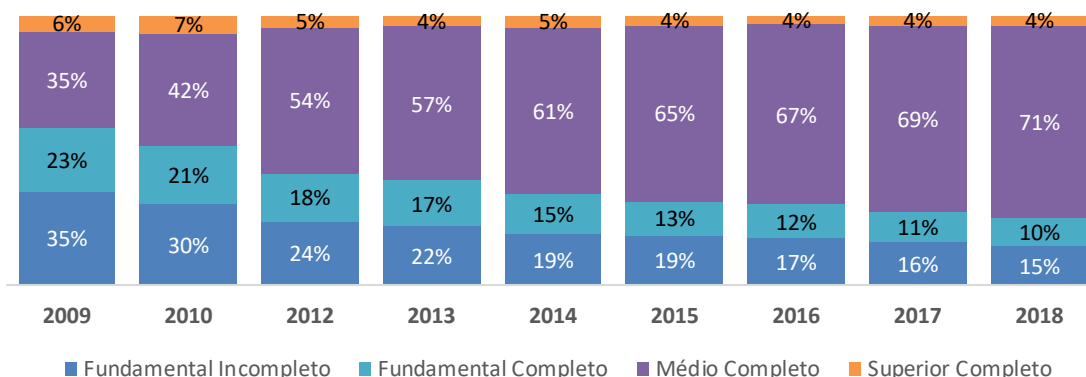
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



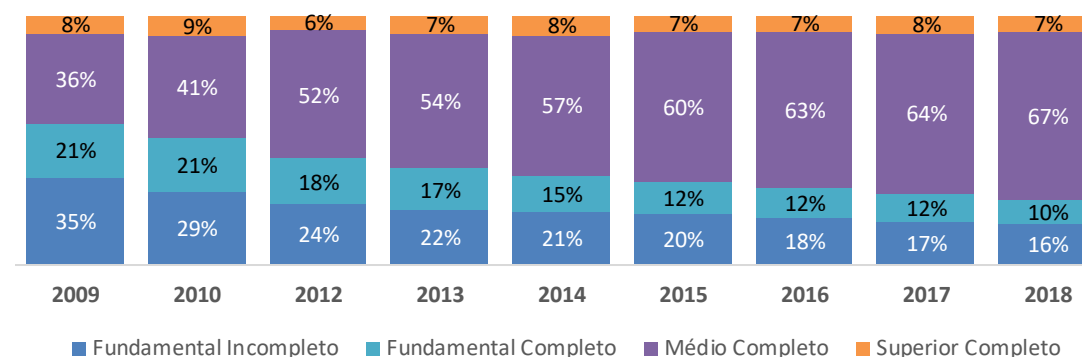
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

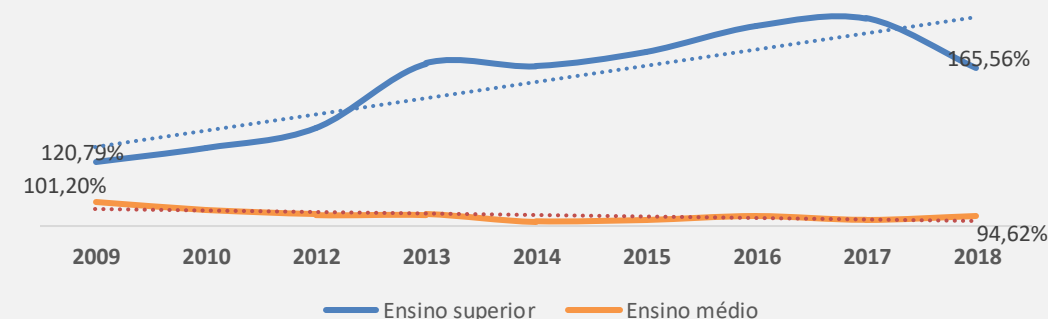


Dos 1.600 empregados formais do município de Capitólio em 2018, mais da metade (**71%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 4% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 10% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 15%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **67% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: fundamental incompleto (16%), fundamental completo (10%) e ensino superior (7%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais do município de Capitólio, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade

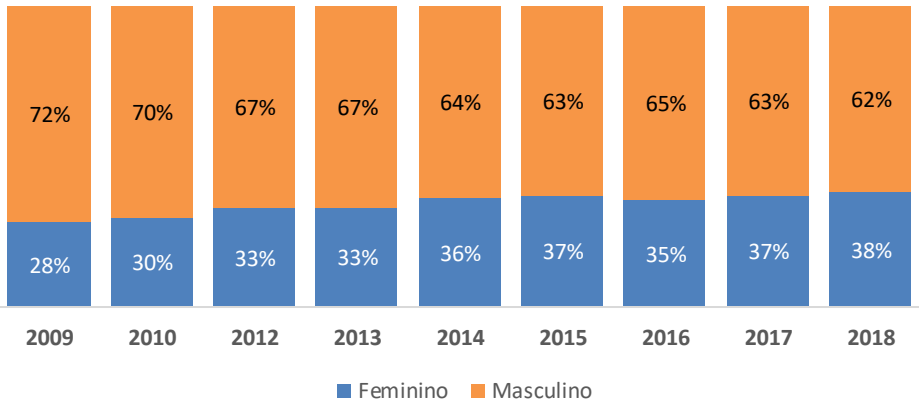


Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais de nível superior vem crescendo no tempo: trabalhadores formais com nível superior detém, em 2018, maior parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. Em contrapartida, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo vem diminuindo no tempo.

Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Capitólio, **38%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 901,9 mil** – representando **35%** do total. A discrepância mínima observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica certa desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres no município de Capitólio.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **87%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **+1%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo cada vez mais ao longo dos anos.

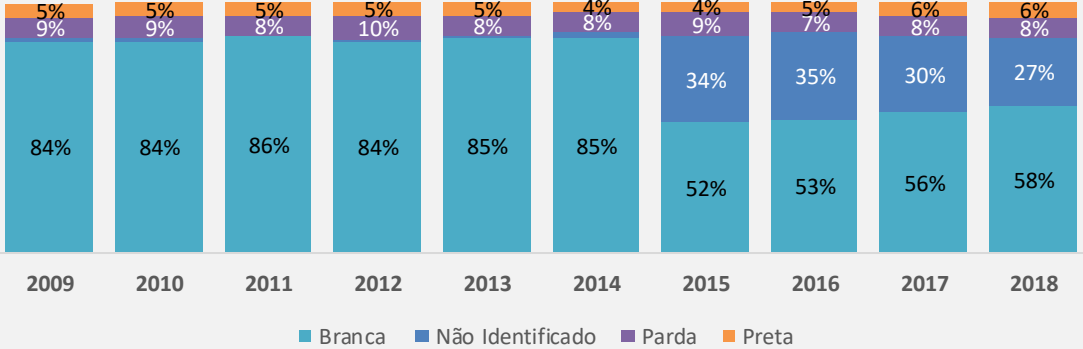
Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **6%** do total de empregados do município de Capitólio em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram quase **15%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos representa respondiam por **58%** do total de trabalhadores formais, parcela 31% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **14%** do total da massa salarial do município, pretos (6%) e pardos (8%) apresentam distribuições equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **94%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. No entanto, percebe-se um movimento de aumento contínuo desta relação no tempo: variação média de **+1,2% a.a.** Para pardos, esta relação média ficou em 112% no período considerado, com taxa de redução de -2,2% a.a. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 103%, com taxa de crescimento de 0,8% a.a.

Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* As populações autodeclaradas amarela e indígena não constam na apresentação de dados por não representarem montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Capitólio.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

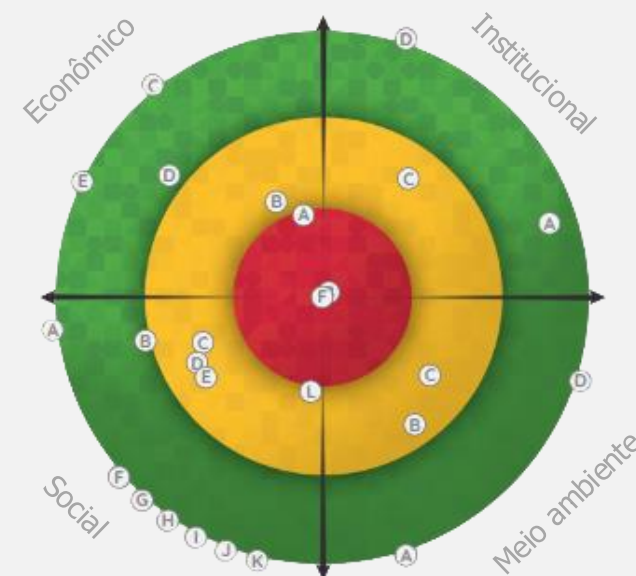
Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Capitólio

Analisando o radar do município de Capitólio em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas verde e amarela da figura. Os indicadores do eixo Social se sobressaem como aspectos positivos da Mandala de Capitólio, principalmente no que diz respeito aos Índices de Permanência nas Escolas. Em contrapartida, o eixo Econômico possui mais indicadores com índices precários: destaca-se a Abertura de Novos Empreendimentos.



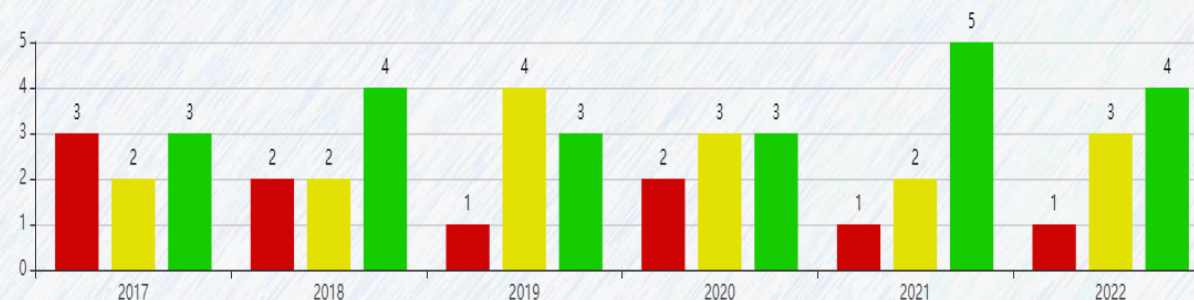
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Capitólio está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!



Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Capitólio demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 2!



Apesar de oscilações intermediárias negativas, constatou-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!

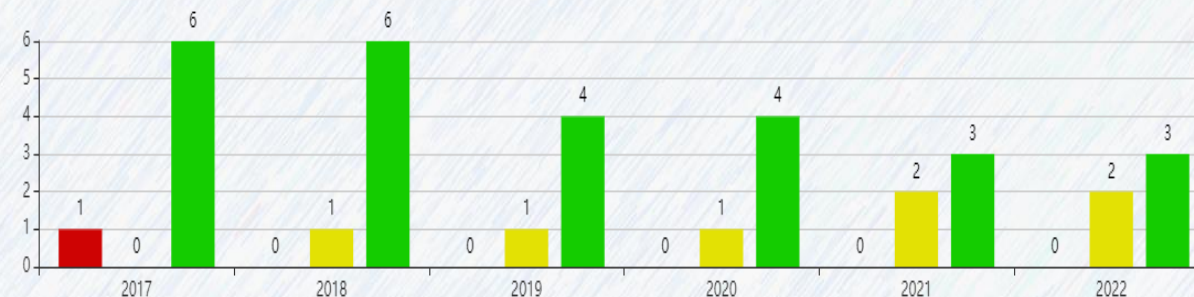


Percebe-se uma redução dos indicadores localizados na faixa verde da ferramenta, assim como aumento dos índices nas faixas amarela e vermelha. Tais movimentos apontam para certa divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 4!



Nota-se uma redução dos índices da faixa verde, assim como um aumento dos índices na faixa amarela da ferramenta. Tais movimentos apontam para certa divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Capitólio demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 5!

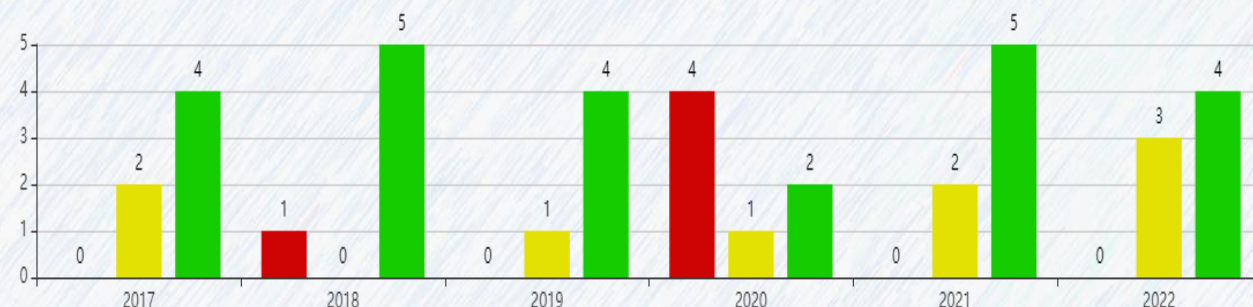


Apesar das reduções intermediárias dos indicadores na faixa verde, constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Capitólio está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!

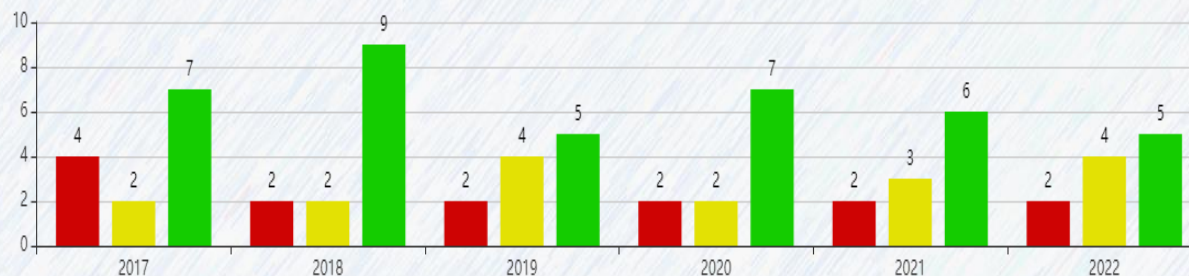


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!

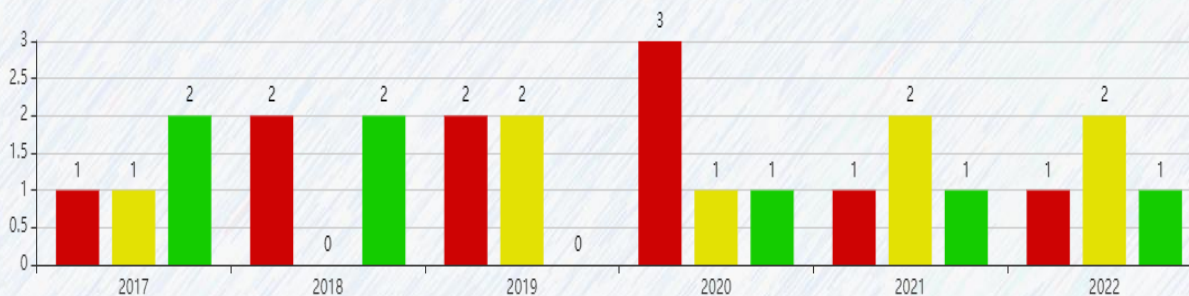


Observa-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!

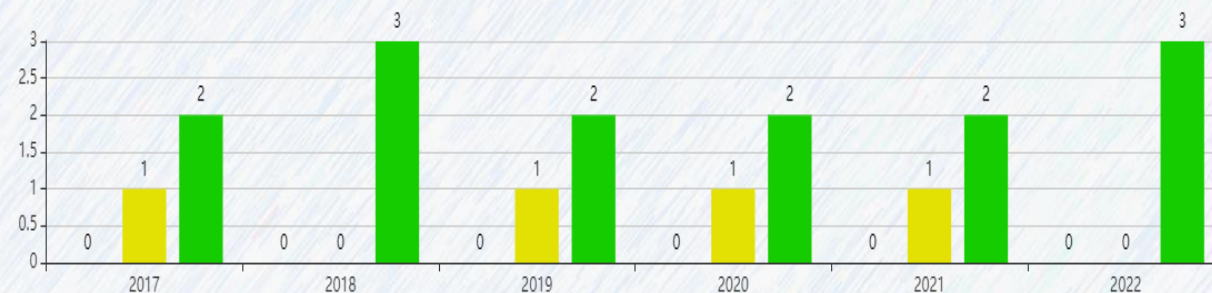


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta, além de um aumento dos índices na faixa amarela. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O município de Capitólio está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 10!

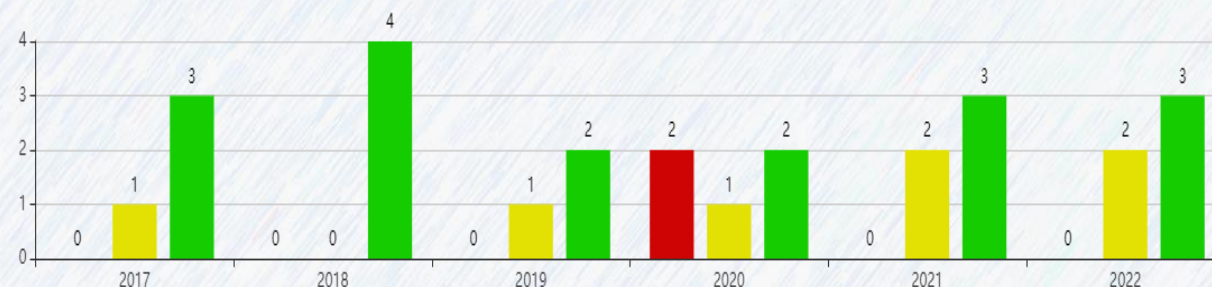


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Capitólio demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 11!

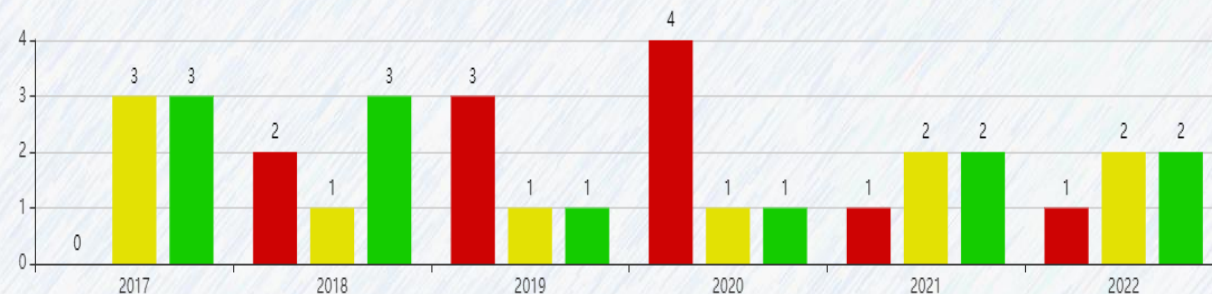


Os indicadores na faixa amarela e verde da ferramenta se mantiveram praticamente constantes ao longo dos anos. Esta constância, ainda que não negativa, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!

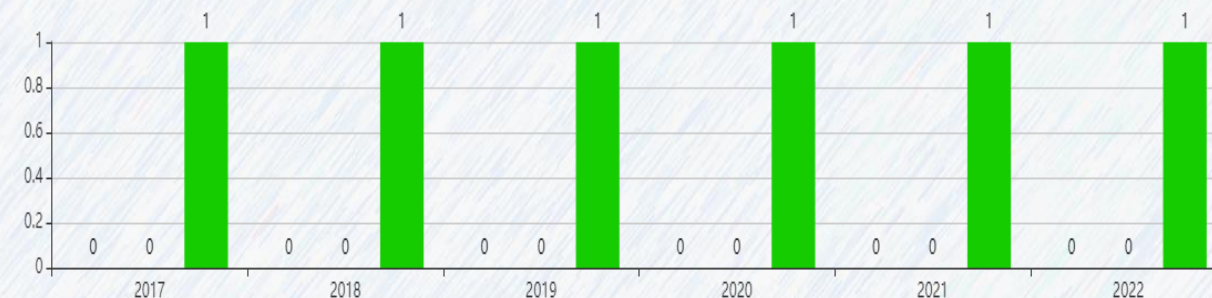


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta, assim como um aumento dos índices na faixa vermelha. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Capitólio está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!

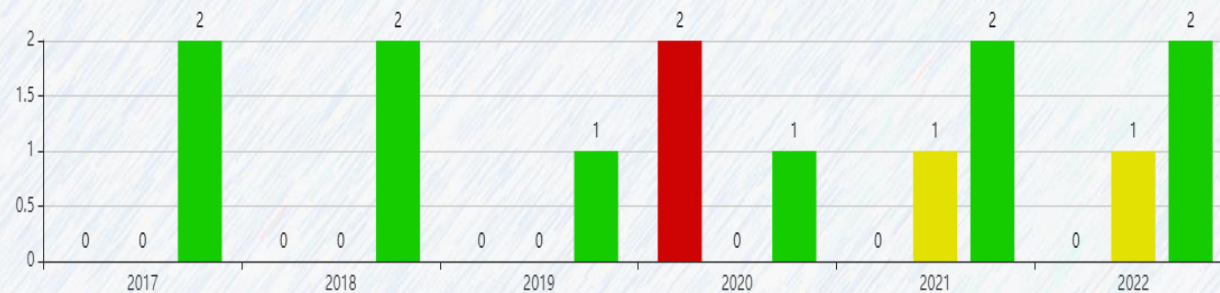


Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Capitólio demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 14!



Os indicadores na faixa amarela e verde da ferramenta se mantiveram praticamente constantes ao longo dos anos. Esta constância, ainda que não negativa, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Capitólio está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!

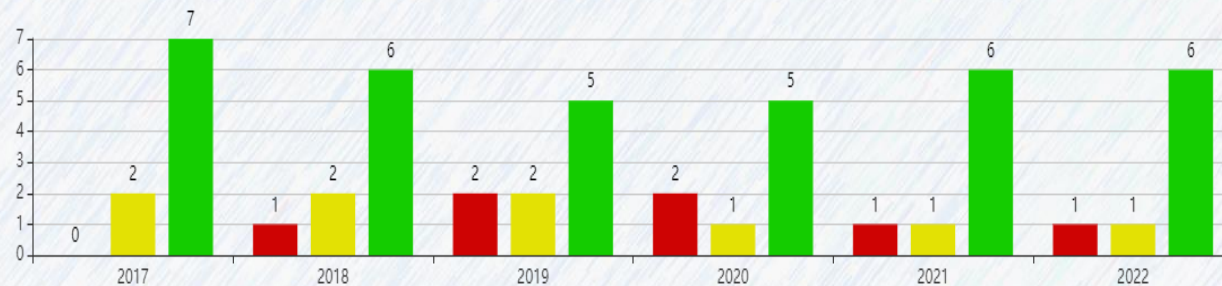


Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo dos últimos anos analisados. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O município de Capitólio está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!



Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como uma constância dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Capitólio está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



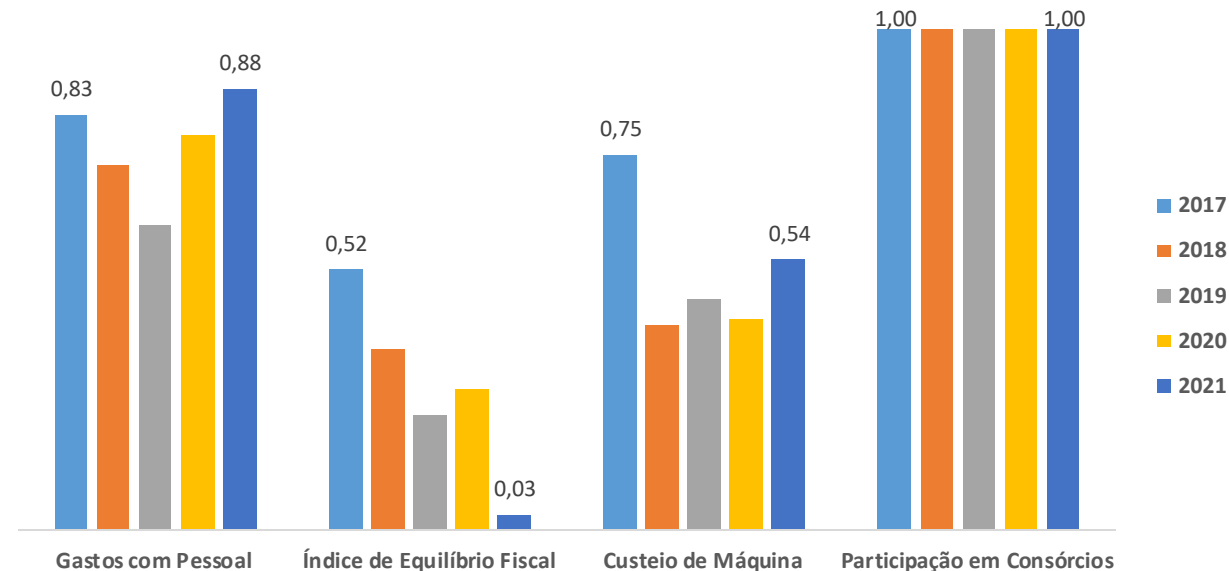
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha, bem como uma redução dos índices na faixa verde da ferramenta, em comparação com 2017. Tais movimentos apontam para certa divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência* e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, os indicadores **Gasto com Pessoal** e **Custeio de Máquina** ilustram uma boa administração dos recursos municipais. Embora a variável da máquina pública tenha apresentado queda na série histórica, ainda é um destaque positivo em relação às demais variáveis do eixo. No entanto, o **Índice de Equilíbrio Fiscal** é um ponto de atenção, esboçando reduções relevantes ao longo do tempo.

A boa administração dos recursos municipais de Capitólio facilita a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, há a necessidade de um melhor gerenciamento orçamentário em relação às receitas e despesas, de forma a garantir um controle eficiente da dívida pública.



Destaque positivo: Controle dos Gastos com Pessoal



Atenção: Índice de Equilíbrio Fiscal

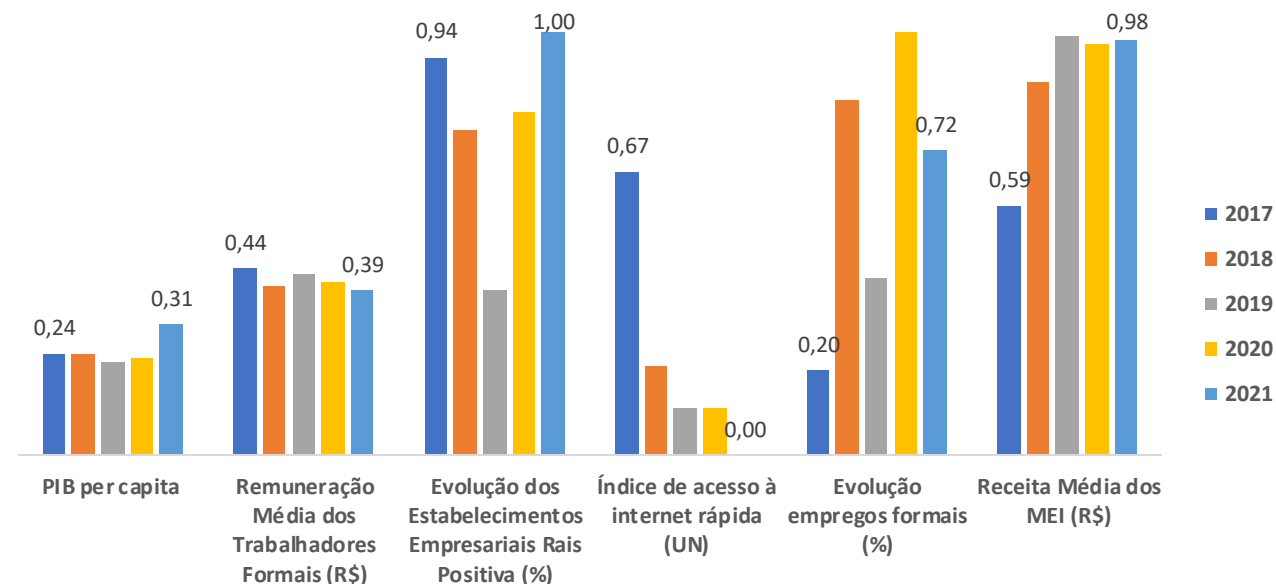
* Devido à falta de bases oficiais atualizadas sobre o tema, o Índice de Transparência foi retirado do Eixo institucional deste documento.

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Nota-se oscilações relevantes dos indicadores econômicos para o município de Capitólio. Destaca-se a tendência de melhora nos índices de **Evolução dos Estabelecimentos Empresariais** e **Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI)**. Há cada vez mais empreendimentos abrindo no município e que a receita média dos microempreendedores individuais aumentou em comparação com 2017.

Alguns indicadores do município permaneceram constantes ou apresentaram tendência de queda, significando pontos de atenção para Capitólio. A pouca evolução ou piora de indicadores como formalização da economia e infraestrutura são obstáculos para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável local. Ressalta-se a piora no **Evolução dos Empregos Formais**, apresentando queda após alcançar valor máximo em 2020.



Destaque positivo: Receita Média dos MEI



Atenção: Evolução dos Empregos Formais

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

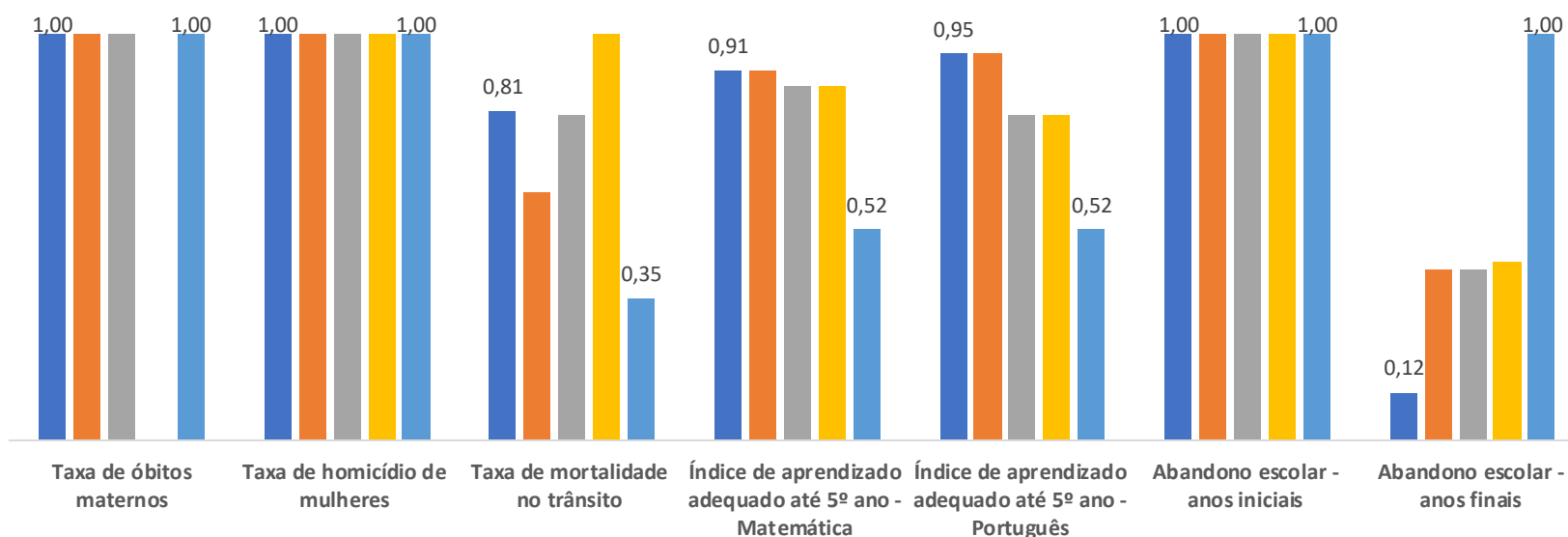
Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com parte dos índices diminuindo no tempo (exemplo: **Taxa de Mortalidade no Trânsito**). Porém, os indicadores **Taxa de Homicídio de Mulheres** e **Taxa de Óbitos Maternos**

obtiveram valor máximo ao longo do período analisado, o que reflete uma constância positiva das questões de gênero. No entanto, a saúde dos mais jovens (principalmente crianças) merece atenção, pois afeta a capacidade da geração futura de contribuir para o desenvolvimento local.

Em relação à educação, observa-se que a maioria dos indicadores melhorou ao longo dos anos. Embora os **Índices de aprendizado adequado nos anos iniciais** destaquem-se como pontos com espaço para melhoria, Capitólio apresenta baixas taxas de **Abandono Escolar**,

percebidas pela nota máxima nos indicadores dos **anos iniciais e finais**.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. No município de Capitólio, uma melhoria nos índices de aprendizado adequado afetariam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que poderia vir a corroborar com a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.



Destaque positivo:
Abandono Escolar –
anos iniciais e finais



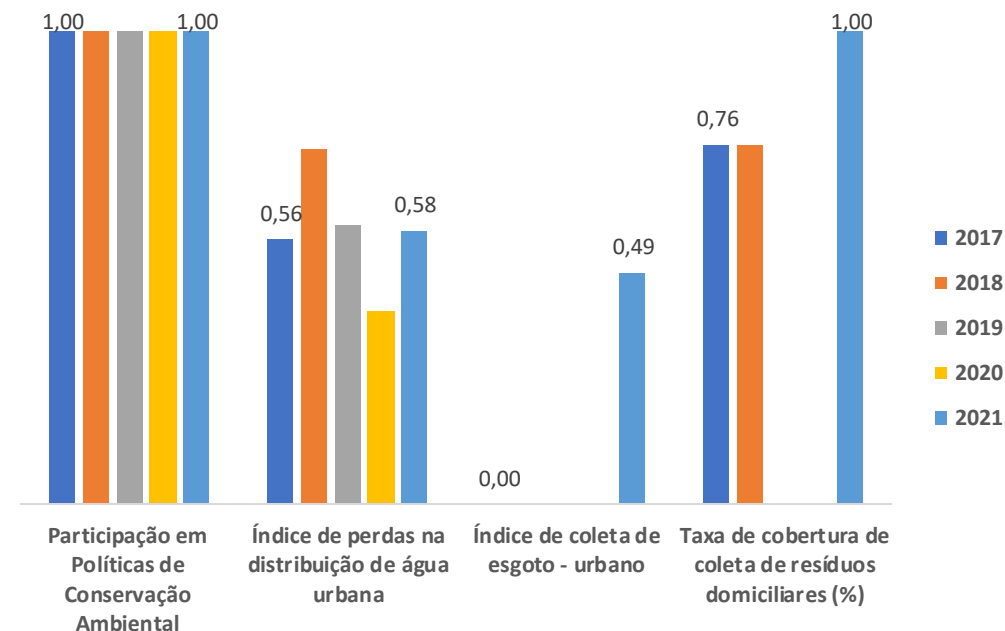
Atenção: Taxa de
Mortalidade no
Trânsito

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Juntamente ao eixo social, o eixo ambiental representa um dos aspectos mais positivos do município de Capitólio na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de políticas de conservação e cobertura de resíduos domiciliares.

Em especial, observa-se espaço para melhorias graduais em questões relacionadas ao aproveitamento de recursos hídricos, como evidenciado pelo **Índice de perdas na distribuição de água urbana**. Ressalta-se que o índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0.



Destaque positivo: Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares



Atenção: Índice de Perdas na Distribuição de Água Urbana

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

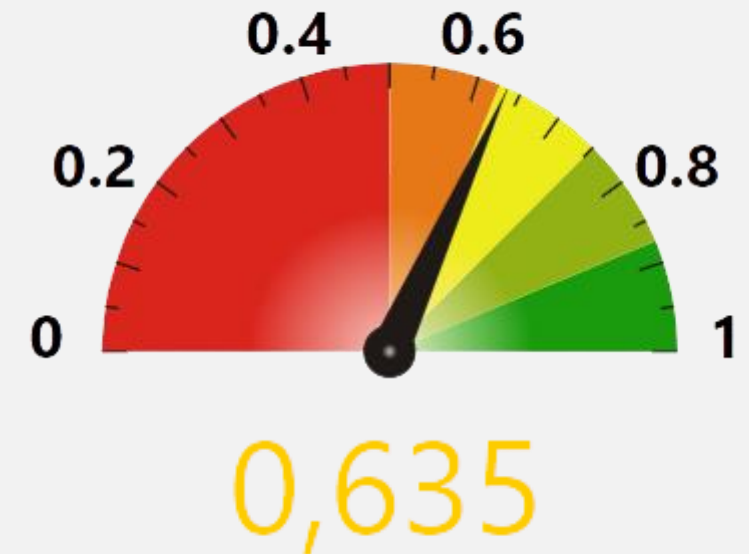
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Capitólio

O IDMS de 2020 do município de Capitólio foi computado em 0,635, nota média pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou abaixo do municipal, calculado em 0,493.

Em relação às dimensões, o IDMS Sociocultural apresentou a maior nota (0,708). Em ordem decrescente, as demais notas foram: Econômico (0,690), Político-Institucional (0,666) e Ambiental (0,477).



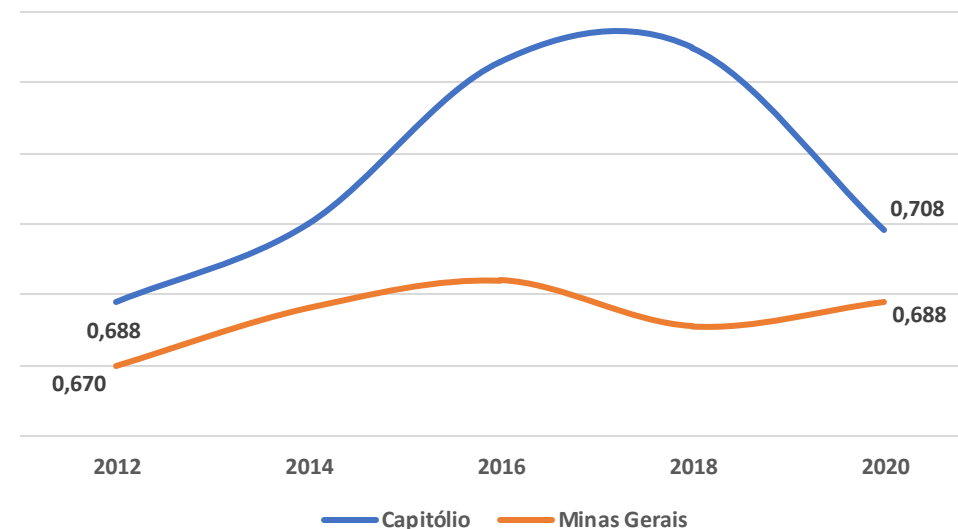
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo do período em análise, percebe-se uma **melhoria** no IDMS Sociocultural de Capitólio. O índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos, porém observa-se uma redução na distância entre os valores dos indicadores. Na questão **Habitacional**, o indicador **Qualidade Habitacional (0,837)** situa-se próximo da nota de corte do parâmetro alto. Em relação à **Cultura**, nota-se uma nota média baixa no indicador da **Estrutura de Gestão para Promoção da Cultura (0,600)**.

A falta de uma estrutura de gestão na área da cultura merece destaque devido a sua relação com atividades de cunho turístico. Tendo em vista a importância do terceiro setor no município, investimentos na área cultural apresentam grande potencial de atratividade de recursos externos.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Qualidade Habitacional



Atenção: Estrutura de Gestão para Promoção da Cultura

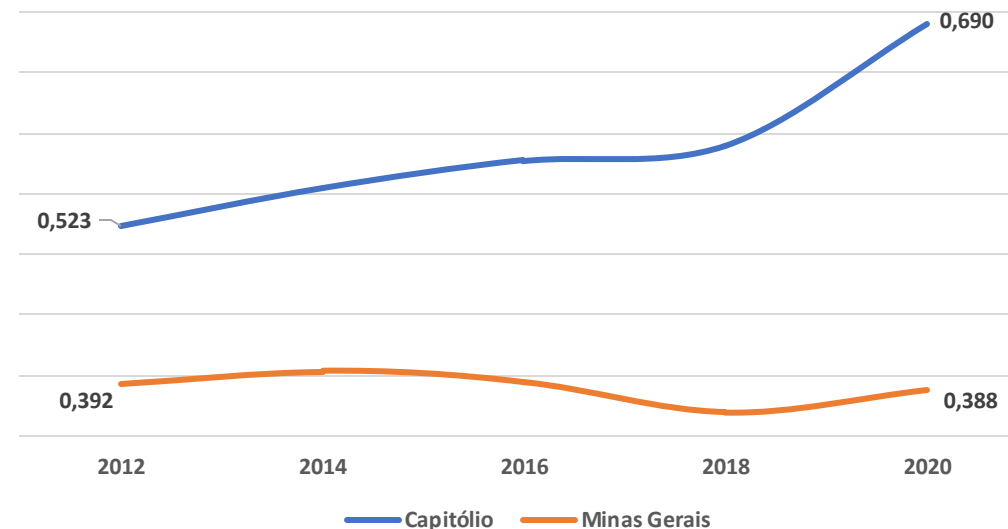
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo do período em análise, o IDMS econômico de Capitólio apresentou tendência de crescimento. Nota-se que o índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos, com aumento da distância entre os indicadores local e regional ao longo da série histórica.

O indicador **Dinamismo Econômico** possui a maior nota da dimensão (0,860). As variáveis **Crescimento do PIB** e **PIB per Capita** receberam valor máximo em 2020 (**1,000**). O indicador **Nível de Renda** possui nota média baixa (**0,508**), principalmente com relação à **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais** (nota baixa: 0,237).

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Crescimento do PIB



Atenção: Remuneração Média dos Trabalhadores Formais

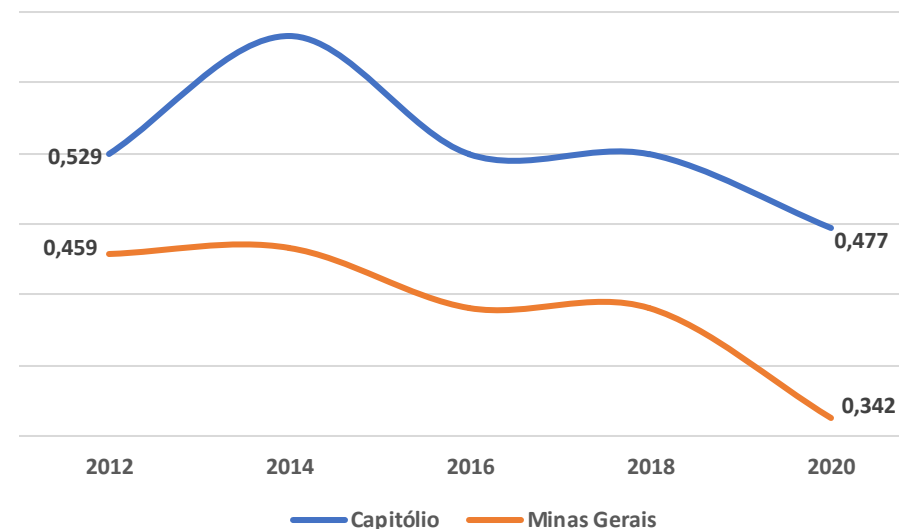
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora expressiva no IDMS Ambiental do município de Capitólio ao longo dos últimos anos. O índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos, com aumento na diferença entre eles. Os indicadores **Gestão Ambiental** e **Preservação Ambiental** apresentaram nota baixa no IDMS 2020 (respectivamente **0,250** e **0,440**). O indicador **Cobertura de Saneamento Básico** foi avaliado em nota médio alta (**0,741**).

A questão ambiental é um ponto de atenção para Capitólio, tendo em vista que esta é a subdimensão que possui menor índice na edição de 2020 do IDMS. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **gestão ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis no município.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Cobertura de Saneamento Básico



Atenção: Gestão ambiental

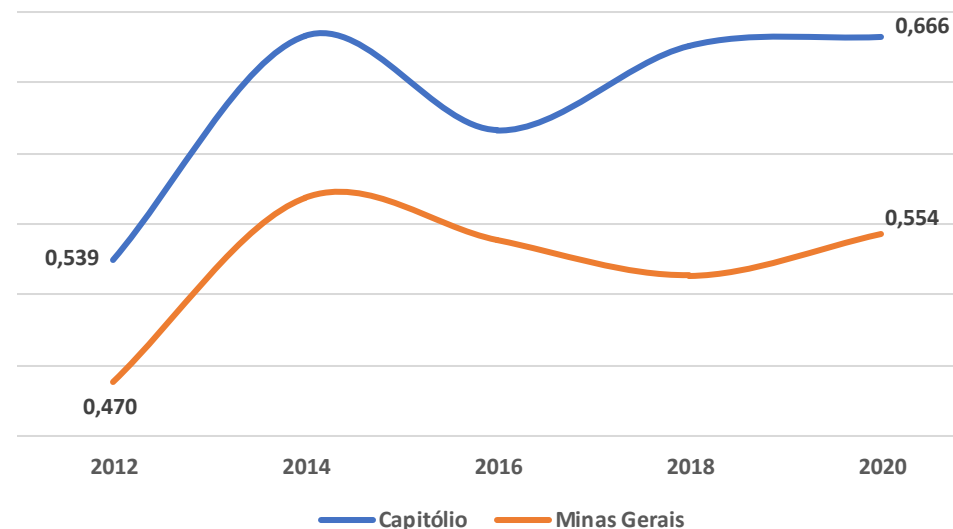
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta uma tendência de melhora em Capitólio ao longo do tempo. Nota-se que o índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos. Em termos de indicadores, o município se destaca em questões de **Gestão Financeira** (nota **1,000** - máximo) e **Saúde Financeira (0,917)**. Por outro lado, a **Participação Eleitoral (0,380)** e o **Estímulo ao Investimento (0,477)** são pontos de atenção importantes.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Estímulo ao Investimento

Cronograma de atividades

As atividades desenvolvidas pela equipe InovaJuntos em Capitólio iniciaram-se pelas entrevistas qualificadas, tendo representações do setor público municipal como ponto de partida. Os diversos atrativos turísticos vinculados às belezas naturais do município foram pontos que chamaram a atenção de todos os presentes. O segundo segmento entrevistado foi a sociedade civil organizada, no momento representada por membros de associações locais.

No segundo dia de programação, as conversas seguiram com representantes das instituições de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Uma importante peculiaridade debatida foi a diferenciação entre as experiências em **escolas do campo** e **urbanas**, destacando a importância da zona rural para o município. Por fim, representantes do setor produtivo compartilharam a visão de Capitólio sob uma ótica empresarial.

Durante as visitas, a equipe InovaJuntos pode disfrutar um pouco da vida cotidiana e da experiência turística em Capitólio. O momento mostrou-se oportuno para observação das paisagens; conhecimento das boas práticas implementadas; bem como para conversas com a população local; e percepção de alguns apontamentos feitos ao longo das entrevistas.

24/10	25/10	26/10	27/10
Representantes do Setor Público	Representantes das Instituições de Ensino	Visitas técnicas (boas práticas):	Visitas técnicas (boas práticas):
Representantes da Sociedade Civil Organizada	Representantes do Setor Produtivo	– Transformação digital na educação; – Inclusão digital; – Aulas diversificadas na educação integral; – Integração educação no campo e cidade; – Centro de Governo e Governança Municipal.	– Oficina de Cerâmica em Macaúbas; – Projeto de Coleta Seletiva; – Instalação de Ecopontos; – Decreto Lixo Zero; – Associação de Catadores.

Nuvem de palavras

A técnica de análise empregada consiste em **análise de conteúdo e de narrativa** dos diálogos realizados durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas, de modo a evidenciar **percepções** e **crenças** que dificilmente poderiam ser reduzidas à quantificação e operacionalização usual por meio de variáveis quantitativas.

O principal intuito das entrevistas era fornecer à equipe InovaJuntos melhor compreensão sobre o contexto geral do município, suas **nuances** e **particularidades**. Ao longo das entrevistas, alguns tópicos apareciam de forma recorrente entre os setores entrevistados, os quais estão destacados na nuvem de palavras ao lado.



Capitólio está localizado na Serra da Mantiqueira, garantindo o destaque do **meio ambiente** e das belezas naturais para o local. De forma unânime, os entrevistados de todos os segmentos chamaram a atenção para o potencial turístico do município. Muito comentou-se sobre o **turismo náutico**, principal atividade econômica desenvolvida no local atualmente.

Relatou-se a necessidade de dinamização da economia local, em dois contextos distintos. Em primeiro lugar, salientou-se a importância de diversificar a atividade turística. Para além dos passeios de lancha e bairros de veraneio, o município possui outros atrativos, tais como: gastronomia, esporte, agroindústrias e patrimônios culturais.

De outra forma, os atores-chave ressaltaram o desejo de redução da dependência do **turismo**. Um tópico bastante abordado durante os diálogos foi a **sazonalidade** da atividade turística de Capitólio. Em períodos de baixa temporada, a movimentação econômica diminui abruptamente, afetando a renda das famílias, o faturamento das empresas e a arrecadação do governo municipal.

Dentre as possibilidades de diversificação elencadas, destaca-se a oportunidade de melhor aproveitamento da extensa zona rural do município, através de atividades centradas na agropecuária.

A juventude também foi um ponto bastante tratado. As escolas locais possuem várias iniciativas que visam um maior engajamento das crianças e adolescentes capitólinos, como aulas sobre empreendedorismo, preservação do **meio ambiente** e esporte (em especial a **canoagem**).

As ações voltadas para os jovens têm o objetivo de ampliar seu senso de **protagonismo**. Ademais, através das iniciativas **educacionais**, pretende-se aumentar a qualificação profissional dos habitantes (focando nas vocações do município) e fomentar a cultura local, trazendo um maior vislumbre de construção de futuro em Capitólio.

Uma pauta relevante diz respeito aos entraves para o desenvolvimento local sustentável. A formação de parcerias, bem como a **união** e **comunicação** eficiente entre os diversos segmentos da comunidade foram considerados essenciais para mitigação das fragilidades.

O trabalho conjunto com **voluntariados**, como Organizações Não Governamentais (ONGs), é uma opção para auxiliar na inclusão e na participação dos cidadãos, trazendo maior integração campo-cidade, por exemplo. Destacou-se como prioridades: (i) a necessidade de maior identificação e protagonismo dos habitantes; e (ii) maior visibilidade das diversas forças de Capitólio.

Ainda, considerou-se como uma limitação a falta de estrutura para recebimento de turistas, principalmente na alta temporada. Devido ao aumento do fluxo de pessoas no local, são comuns problemas com **acesso**, energia, abastecimento de **água**, transporte, segurança pública, entre outros. Outros pontos levantados foram as poucas opções de lazer no período noturno e a baixa qualificação da mão de obra para atendimento das demandas turísticas.



Entrevistas qualificadas com representantes do setor público

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor público aconteceu no dia 24/10/2022. Foram ouvidos diversos representantes, dentre os quais estavam presentes membros do poder Executivo local.

Na primeira parte da entrevista qualificada, a equipe InovaJuntos buscou identificar as principais limitações em termos de capacidades institucionais de Capitólio. Este é um questionamento específico para o setor público, que procura verificar os empecilhos mais relevantes para a formulação de políticas públicas, com destaque em ações relacionadas à sustentabilidade ambiental.

Em segundo momento, tratou-se de assuntos relacionados às potencialidades do município. A partir da visão dos representantes do setor público, mapeou-se as vocações de Capitólio.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

A sustentabilidade financeira se torna mais custosa em períodos de baixa temporada do turismo, demonstrando a dependência da economia local com a atividade;

02

A localização do município na Serra da Canastra faz com que a fiscalização ambiental seja bem rígida;

03

Há a necessidade de despertar o senso de protagonismo nos habitantes de Capitólio, para que estes participem do desenvolvimento local;

04

A atividade turística apresenta alto grau de informalidade, afetando a arrecadação municipal.

Entrevistas qualificadas com representantes da sociedade civil organizada

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e a sociedade civil organizada aconteceu no dia 24/10/2022. Foram ouvidos membros da sociedade civil, representando associações do município de Capitólio.

Durante a conversa, o foco da equipe InovaJuntos foi compreender o crescimento municipal. Abordou-se questões como o acesso a oportunidades e a conscientização ambiental da população. Com relação às vocações, perguntou-se a respeito das principais potencialidades e limitações de Capitólio no ponto de vista da sociedade civil organizada.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Não há amplo conhecimento dos habitantes sobre os potenciais culturais de Capitólio;

02

Em períodos de alta temporada torna-se mais difícil garantir a segurança pública, tendo em vista o grande fluxo de pessoas;

03

Precisa-se ampliar a educação ambiental dentre a sociedade;

04

A produção voltada para gastronomia, por exemplo queijos e vinhos, é um potencial local.

Entrevistas qualificadas com representantes das instituições de ensino

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e as instituições de ensino aconteceu no dia 25/10/2022. Foram ouvidos membros das instituições de ensino, representando a educação a nível básico e médio.

Ao entrevistar este grupo, a equipe InovaJuntos buscou entender a dinâmica educacional de Capitólio. Perguntou-se a respeito da oferta de educação no município, perspectivas profissionais dos alunos e dificuldade relacionados à juventude e educação, assim como as perspectivas da educação como fator produtivo (se as instituições de ensino locais são responsáveis pela formação da maior parte da mão-de-obra que atua no município).

Diante do cenário brasileiro, também foi questionado os efeitos da pandemia na educação.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

A educação pública de Capitólio trabalha o empreendedorismo com alunos de 4 a 10 anos;

02

O incentivo ao esporte (especialmente canoagem) é muito forte entre os jovens, tanto nas escolas urbanas quanto rurais;

03

A adoção de tecnologia nas escolas tem facilitado a execução de atividades curriculares;

04

Os potenciais turísticos de Capitólio são trabalhados durante as aulas, mas necessita-se de mais ações de integração.

Entrevistas qualificadas com representantes do setor produtivo

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor produtivo aconteceu no dia 25/10/2022. Foram ouvidos representantes dos empreendimentos locais, como donos de estabelecimentos do setor terciário local.

Para este grupo, a equipe InovaJuntos investigou questões como mercado de trabalho, demanda local e perspectivas de crescimento do terceiro setor produtivo. De forma geral, mapeou-se as principais oportunidades de negócios e gargalos para se empreender no município de Capitólio.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

O turismo, voltado para belezas naturais, de Capitólio é recente, com menos de 10 anos de existência;

02

Necessita-se mais mão de obra qualificada para atuar nos empreendimentos locais;

03

Falta infraestrutura de qualidade (como energia) para recebimento de turistas, especialmente na alta temporada;

04

O horário de funcionamento do comércio local não está alinhado com o movimento turístico de Capitólio.

Cenário amplo do município

A equipe InovaJuntos se reuniu no final de cada dia de entrevistas qualificadas e visitas técnicas com o intuito de compilar todas as informações obtidas, definir os pontos que deveriam ser colocados no diagnóstico e alinhar as estratégias de condução das próximas atividades. A partir das informações coletadas, das experiências vividas pela equipe e da análise dos indicadores municipais, foi possível elaborar um cenário amplo do município de Capitólio, que seria apresentado na oficina de validação.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas para complementarem e reforçarem as informações coletadas. O objetivo era pré-identificar quais as principais práticas e políticas utilizadas, atualmente, para o desenvolvimento de vocações. O principal assunto estudado foi em relação às forças e oportunidades das micro e macrorregiões em que Capitólio está localizada.



A oficina contou com diversos entrevistados de diferentes segmentos (sociedade civil organizada, instituições de ensino, setor produtivo e setor público). Tratou-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo das etapas do diagnóstico, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, os atores-chave locais validaram os pontos de melhoria e vocações sugeridos, além de terem levantado alguns pontos de refinamento sobre a realidade local.



Vocações

Visando a definição e planejamento de estratégias prioritárias para o desenvolvimento integrado e sustentável de Capitólio, as potencialidades locais foram destrinchadas seguindo o parâmetro de horizonte temporal.

Em suma, deve-se priorizar, no curto prazo, o desenvolvimento do potencial turístico de Capitólio. A partir de um maior entendimento do município, bem como da macro e microrregião em que está inserido, a médio prazo o foco é no desenvolvimento do empreendedorismo. A longo prazo, identifica-se a possibilidade de um crescimento maior da agropecuária.

Para que o desenvolvimento urbano possa ser **sustentável** ao longo do tempo, é importante que exista **interação** e **comunicação** entre os diversos

agentes que estão envolvidos nas atividades econômicas identificadas como vocações locais. A articulação entre estes atores (que possuem conhecimentos e experiências diferentes) possibilita a criação de novas ideias, incentivando a **inovação** para resolução de fragilidades e desenvolvimento de potencialidades. Em suma, entende-se que a **intersectorialidade** seja a estratégia ideal para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável de Capitólio.

Nessa perspectiva, a intersectorialidade pode ser utilizada como um método para implantar ou fortalecer **parcerias** e **redes de contato** no município. Essa articulação permite planejar, realizar e avaliar **políticas, programas e projetos** dirigidos aos habitantes locais.



O turismo é uma das atividades mais reconhecidas quando o assunto é desenvolvimento territorial, uma vez que estimula a dinâmica econômica em diversas frentes simultâneas. Uma vasta quantidade de possibilidades de trabalho pode se desenvolver, além de aumentar a geração de receitas e desenvolver a infraestrutura local.

O momento atual é especialmente oportuno, visto que a pandemia de COVID-19 estimulou o turismo de menor escala, vinculado ao aproveitamento das belezas naturais e patrimônios culturais.

A curto prazo, prioriza-se o desenvolvimento do potencial turístico de Capitólio. O município possui várias vertentes potenciais para o turismo, separadas em 5 eixos: (i) economia criativa; (ii) comércio e serviços; (iii) eventos; (iv) gastronomia; e (v) recursos naturais.

Atividades como eventos, festivais, cinema, artesanato, e música fazem parte do acervo de práticas de economia criativa no município. Outrossim, eventos esportivos podem fomentar uma maior movimentação de pessoas em Capitólio. Como exemplo, Capitólio sediou em 2022 a Copa Brasil e o Controle Nacional de Canoagem Velocidade.

Deve-se garantir uma experiência acolhedora aos habitantes e visitantes do município, prezando por uma receptividade de alto padrão no comércio e nos serviços. O reforço a projetos de aperfeiçoamento contínuo dos empreendedores e colaboradores, principalmente para atendimento do turismo náutico, potencializa a experiência turística de Capitólio.

O eixo da gastronomia, a partir da agroecologia, vem desenvolvendo uma agricultura produtiva e sustentável, envolvendo benefícios em aspectos socioeconômicos e ambientais. Vale destacar a produção local de peixes, queijos, vinhos e doces.

Por fim, o eixo dos recursos naturais no âmbito do turismo diz respeito ao aproveitamento do turismo de aventura e a possibilidade de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

A primeira experiência positiva desta atividade ocorreu no município de Extrema/MG, que utilizou recursos públicos e de parceiros para incentivar a restauração em áreas de nascentes e de mananciais no programa Conservador das Águas.

Reforça-se a criação de uma rede de cooperação entre diversos segmentos do local, como empreendedores, artesãos, agricultores,

governo local, artistas, entre outros. Esse movimento pode ocasionar na criação de iniciativas voltados ao turismo e na ajuda mútua.

Priorizar atividades de valorização da origem e tradições local fortalece o turismo sem impactar a valorização social do local. A definição de calendários de eventos e rotas turísticas atuantes ao longo de todo o ano, bem como sua ampla divulgação, devem ser consideradas práticas diárias para o município.



► Empreendedorismo

O empreendedorismo trata de implementação de negócios que buscam, por meio de produtos/serviços, solucionar necessidades dos consumidores. A criação de empresas impacta diretamente a geração de emprego de determinada localidade, proporcionando um efeito multiplicador sobre o nível de renda.

Percebe-se que o empreendedorismo de Capitólio já está sendo trabalhado, de certa forma, no curto prazo. No entanto, em um primeiro momento, a exploração destas vocações está associada à atividade turística, para atendimento às demandas deste setor. A médio prazo, este potencial será trabalhado de forma mais direta.

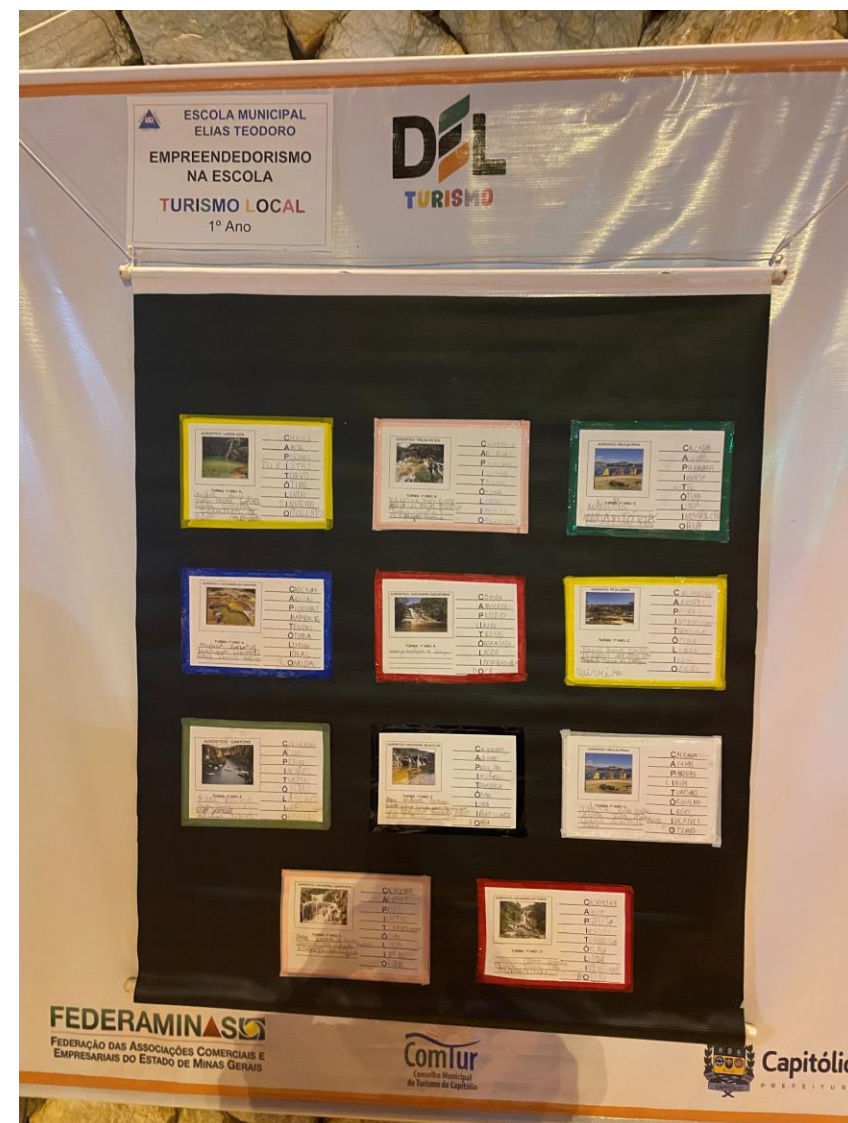
Além das ações de fomento ao empreendedorismo, presentes sobretudo nas escolas, o potencial empreendedor é um grande potencial na macrorregião em que Capitólio se localiza: Centro-Oeste e Sudoeste de Minas Gerais.

A localização do município é favorável, na medida em que a macrorregião está situada entre as regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais, além de possuir certa proximidade ao estado de São Paulo. Identifica-se que Capitólio já está apresentando bom desempenho com relação à uma das forças de sua região.

O empreendedorismo é uma ótima forma de fomentar o senso de protagonismo e pertencimento dos habitantes de Capitólio, ampliando as perspectivas de futuro no local. Identificar e mapear as práticas produtivas tradicionais do município é um primeiro passo interessante para incentivar a criação de novos negócios.

O potencial empreendedor acaba por fortalecer os aspectos socioeconômicos do município, auxiliando na dinamização da economia e ampliando os níveis de qualificação da mão de obra local. Determinar o potencial de produção e atendimento ao mercado consumidor permite traçar estratégias mais próximas à realidade local, como a formação de parcerias com produtores e fornecedores.

Promover a aproximação entre associações comerciais e instituições de fomento ao empreendedorismo (como o Sistema S) é outra boa forma de explorar a vocação local. Práticas associativas são tendência mundial e possuem grande potencial para estimular os empresários locais. Estratégias bem sucedidas devem priorizar trocas de experiências e criação de redes empresarias, objetivando o apoio a novos entrantes e sua longevidade no mercado.



► Agropecuária

Devido a questões históricas e geográficas, o setor primário possui relevância produtiva no Brasil até os dias atuais. Esta atividade apresenta grande potencial de geração de renda, especialmente em comunidades menores. Consegue-se agregar valor aos produtos da agricultura familiar local, por exemplo, permitindo uma maior inserção no mercado e garantindo melhor qualidade de vida para a população.

O potencial agropecuário foi unanimidade ao longo das entrevistas, além de ser relevante no âmbito do desenvolvimento da região em que Capitólio se localiza. Elementos de diversificação de cadeia e agregação de valor tecnológico vinculados ao agro, porém, ainda são potenciais em consolidação e dependem de políticas públicas, investimento, tempo de maturação e esforço. Por estas razões, a agropecuária deve ser priorizada a longo prazo no município.

Capitólio possui parte relevante de seu território na zona rural. Além do mais, há a possibilidade de uma produção voltada para o abastecimento de mercados externos, como o de São Paulo e de Minas Gerais.

A visibilidade e a associação são pontos importantes em termos de fortalecimento da agropecuária. A organização de feiras para venda direta de produtos locais pode auxiliar no aumento do mercado consumidor destes bens. Ressalta-se a realização de feiras em Capitólio, servindo como vitrine e espaço de venda para a produção.

Vale enfatizar que há possibilidades para a adição de tecnologia no setor primário. Tal potencial, para a chamada agroindustrialização, acaba por agregar valor ao setor primário. Para mais, tendo em vista à pauta da sustentabilidade, deve-se focar na integração da comunidade e em seu envolvimento para adoção de práticas que visam ao desenvolvimento sustentável.



Limitações

A baixa integração das iniciativas associada à pouca comunicação entre os cidadãos corresponde a um dos principais fatores que dificultam a sustentabilidade das estratégias de desenvolvimento urbano de Capitólio. Percebe-se a falta de **engajamento** dos habitantes com relação às ações municipais, dificultando a **colaboração** em prol de objetivos comuns.

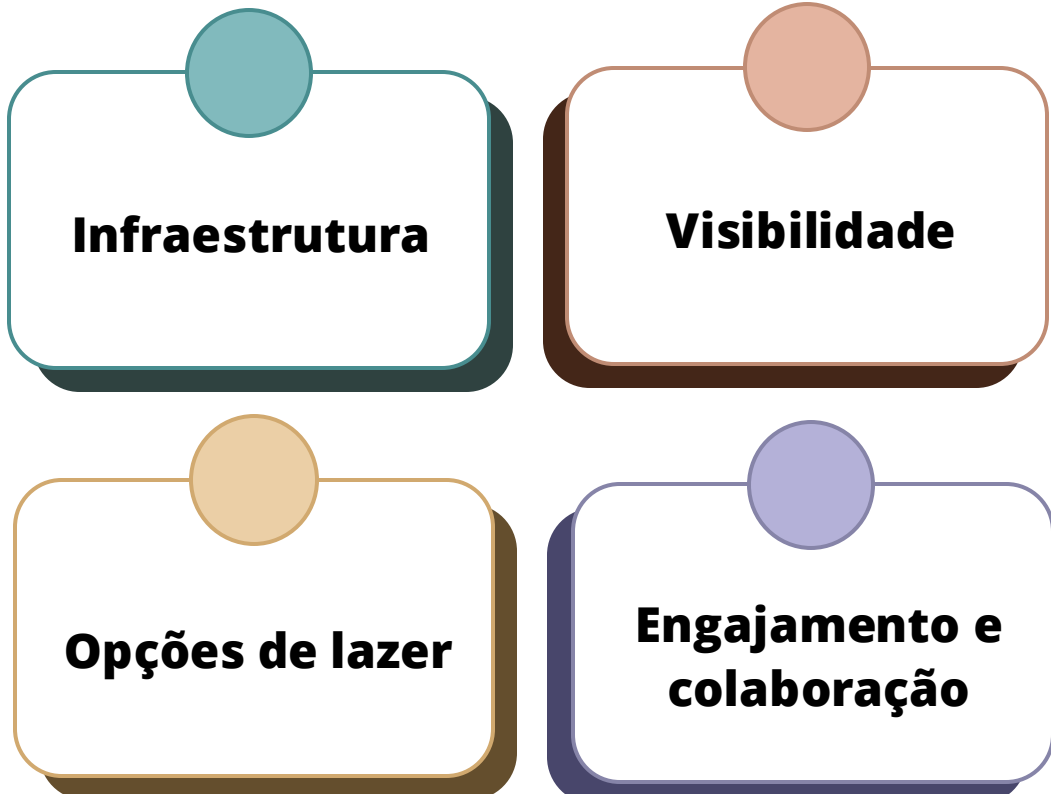
Outra fraqueza identificada diz respeito à **infraestrutura** local. Falta transporte no município, além de pouca acessibilidade. Com relação ao turismo, em períodos de alta temporada, Capitólio sofre com problemas como falta de água e energia, tendo em vista que a estrutura atual não suporta grandes aumentos no número de usuários.

A **visibilidade** é outra dificuldade, percebida de forma ampla. O centro do município precisa ser mais atrativo para os turistas, tornando a experiência turística ainda mais única.

Identificou-se, ainda, a baixa **visibilidade** dos potenciais locais pelos próprios capitolinos. Há baixo conhecimento e consenso sobre as possibilidades de crescimento do município, afetando o vislumbre de construção de futuro no território.

Por fim, as poucas **opções de lazer** para os habitantes merecem atenção. Não existem muitas possibilidades de entretenimento para os locais, especialmente a noite.

Vale ressaltar que, dentre as limitações elencadas, existe um ponto em comum. O pouco senso de protagonismo e pertencimento dos cidadãos de Capitólio acaba atenuando as ações de desenvolvimento e agravando as limitações locais.



Infraestrutura

Visibilidade

Opções de lazer

**Engajamento e
colaboração**

► Infraestrutura

Um município necessita de infraestrutura adequada para conectar as cadeias de suprimento, desenvolver a economia e possibilitar o fácil acesso em todo o seu território. Uma acessibilidade apropriada conecta famílias do local a oportunidades de maior qualidade de emprego, saúde, educação e geração de renda.

Problemas na infraestrutura foram vinculados ao fluxo turístico em Capitólio, por exemplo. O município não possui estrutura adequada para o recebimento de grande número de turistas. Nestas situações, compromete-se o funcionamento da rede elétrica e o abastecimento de água nos domicílios, prédios e empreendimentos locais.

Outro ponto citado foi em relação à acessibilidade. Em termos turísticos o acesso ao município é custoso, já que, em geral, necessita-se de veículos particulares para chegar ao local. Há pouca oferta de transporte para a zona rural, onde se localizam a maior parte dos atrativos turísticos de Capitólio. Identificou-se, também, a necessidade de melhorar a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Vale ressaltar que esta limitação afeta não somente o potencial turístico de Capitólio, mas sobretudo a qualidade de vida da população. Para garantir o desenvolvimento sustentável do município, torna-se essencial realizar melhorias na infraestrutura.

Recomenda-se buscar potenciais investidores e parceiros para o desenvolvimento de soluções que visem melhorar a infraestrutura do município, como: acessibilidade de energia, cobertura de serviços de telecomunicações e qualidade da malha rodoviária.



► Visibilidade

Em geral, melhorar a visibilidade do local é um importante fator de atração de turistas e de incentivo à permanência da população que ali reside. Lugares visualmente agradáveis aumentam o sentimento de bem-estar das pessoas, beneficiando sua produtividade, por exemplo.

O apelo visual de Capitólio é um ponto de especial destaque para a atividade turística, servindo como chamariz para que pessoas visitem o local. Assim, considera-se que o baixo apelo visual do município é um obstáculo para o desenvolvimento do turismo.

Em outro contexto, a visibilidade do município também afeta os habitantes. O local mostra-se pouco atrativo para parte da população, que por vezes muda-se de Capitólio em busca de melhor qualidade de vida. Durante as entrevistas, o pouco senso de pertencimento e o baixo engajamento da população com relação às iniciativas do município (como projetos de valorização cultural) foram relacionados ao baixo vislumbre de construção de futuro no território.

Sendo assim, as estratégias para mitigação

desta limitação focam em ampliar a atratividade interna e externa de Capitólio. Em âmbito externo, uma maior divulgação dos atrativos, bem como o investimento em paisagismo e a construção de comércios no centro do município são opções viáveis. Assim, beneficia-se o turismo em termos de aumento no fluxo de pessoas e maior movimentação da economia.

No âmbito interno, deve-se priorizar iniciativas que reforcem os potenciais locais. Os esforços podem ser focados na juventude, tendo em vista a importância desta faixa populacional para o futuro de Capitólio. A realização de palestras com profissionais de diferentes áreas que atuam no mercado local pode incentivar crianças e adolescentes a permanecerem no município, inspirando-os através de modelos.

Ressalta-se a importância da continuação das ações de incentivo ao empreendedorismo e à canoagem realizadas pelo município (deve-se pensar no fomento a outras áreas, como economia criativa). De fato, as iniciativas realizadas têm recebido retornos positivos em termos de aumento no engajamento e sentimento de orgulho dos jovens capitólinos.



► Opções de lazer

No mundo atual, um dos principais critérios para avaliar a qualidade de vida é a organização da vida cotidiana. Um indivíduo ativo dá importância ao seu tempo livre, principalmente para manutenção do seu bem-estar. Cada vez mais o bom uso do tempo livre está equiparado a opções de recreação e lazer, favorecendo o convívio social e cultural.

Opções de lazer, juntamente com atividades recreativas, ajudam a remover as barreiras de identidade, classe e cultura entre as pessoas para formar uma sociedade sensata e inclusiva. Diante disso, os parques, as praças e as quadras são importantes.

As poucas opções de lazer no município de Capitólio foram pontos levantados em vários contextos durante a etapa de Leitura comunitária. A falta de possibilidades de entretenimento, sobretudo à noite, afeta principalmente os jovens do município, que podem inclusive recorrer a opções menos saudáveis de entretenimento. Além do mais, verificou-se que muitos dos empreendedores não abrem seus negócios em horários comerciais, encurtando o expediente e não funcionando aos finais de semana.

Ressalta-se a importância de mapear todas as opções de lazer do município, vinculadas tanto a espaços físicos quanto a atividades desenvolvidas associadas à alegria (como brincadeiras e esportes). Para este mapeamento é essencial englobar a sociedade para entender como eles veem os espaços públicos em seus bairros, o que gostam na cidade e o que gostariam de mudar.

Pode-se também melhorar ou criar trilhas urbanas bem sinalizadas e divulgadas para que pessoas com pouca experiência em caminhadas e atividades ao ar livre possam identificá-las facilmente.

► Engajamento e comunicação

Comunicação é um fator que precisa ser considerado para melhorar o engajamento e a colaboração de uma localidade, permitindo o esforço conjunto para realização de atividades em prol de objetivos comuns. Quando há falta de comunicação entre os diversos atores locais, as estratégias de desenvolvimento se tornam isoladas, limitando seu alcance e perpetuidade.

Identificou-se a pouca comunicação como principal fator para os baixos engajamento e colaboração em Capitólio. Ressalta-se, portanto, a importância de elaborar estratégias que busquem melhorar a comunicação entre o setor público e os demais segmentos, bem como facilitar a formação de parcerias. Dessa forma, ampliando o sentimento de protagonismo e identificação dos habitantes.

A coordenação interna do setor público é essencial para melhorar a comunicação dentro do município. A adoção de ferramentas digitais facilita a interação dos servidores municipais e agiliza os processos para execução de atividades, por exemplo.

Elaborar rodas de conversas com os diversos atores locais auxilia no fortalecimento do senso de pertencimento e comunidade. Compreender as principais preocupações e demandas dos habitantes permite que estas questões sejam trabalhadas através da colaboração e que potenciais mudanças possam ser visualizadas.

Há, ainda, a necessidade de que os canais de comunicação com o setor público sejam bem definidos e eficazes, garantindo livre expressão dos emissores e que estes sejam efetivamente ouvidos.

Considerações finais

A partir dos dados coletados, o município de Capitólio é classificado como de pequeno porte – apresentando tendência de leve aumento populacional ao longo dos últimos 12 anos. O território municipal é bastante extenso e possui pouca densidade populacional, apontando para a importância da zona rural.

Com relação à produção, o Valor Agregado Bruto (VAB) total do município cresceu significativamente na série histórica, devido principalmente ao aumento no valor adicionado pelo setor terciário. Na questão de renda, Capitólio está aproximadamente na média dos municípios brasileiros em termos de salário médio dos trabalhadores formais. Vale ressaltar que o número de famílias de baixa renda no município vem crescendo ao longo do tempo.

Os diálogos com a população local (que ocorreram durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas) possibilitaram a ampliação do cenário socioeconômico, ambiental e institucional elaborado na Leitura técnica. Identificou-se a relevância do turismo para o desenvolvimento atual de

Capitólio, mas o desejo de diversificar sua economia.

Utilizando-se dos diálogos realizados, além de estudos sobre a região em que Capitólio se localiza, elaborou-se a estratégia para desenvolvimento local sustentável. De modo a facilitar o planejamento das iniciativas, a exploração das vocações será realizada por horizonte temporal. A curto prazo, priorizam-se ações para fomentar a atividade turística. Em seguida, o foco se torna o empreendedorismo (médio prazo) e, posteriormente, a agropecuária (longo prazo).

Mapeou-se, também, as principais dificuldades que impedem o desenvolvimento urbano integrado e sustentável em Capitólio. A pauta de protagonismo e engajamento foi bastante mencionada durante os diálogos, dificultando a formação de parcerias e a colaboração. Problemas com relação à infraestrutura, visibilidade e opções de lazer foram outras dificuldades elencadas.

Com base nas informações expostas, entende-se que o modelo de desenvolvimento urbano a partir das vocações do município de Capitólio deve ser pautado na priorização temporal das diversas potencialidades locais. Para mitigação das limitações, deve-se elaborar ações que visem uma melhor exploração das oportunidades e maior qualidade de vida para os cidadãos.

Priorizam-se estratégias que permitam ampliar a comunicação entre os indivíduos, bem como estimular a cooperação. Para as vocações, a intersetorialidade é palavra chave para as ações de fomento ao desenvolvimento. No caso das limitações, a falta de protagonismo e pertencimento devem ser focados de forma mais urgente.

